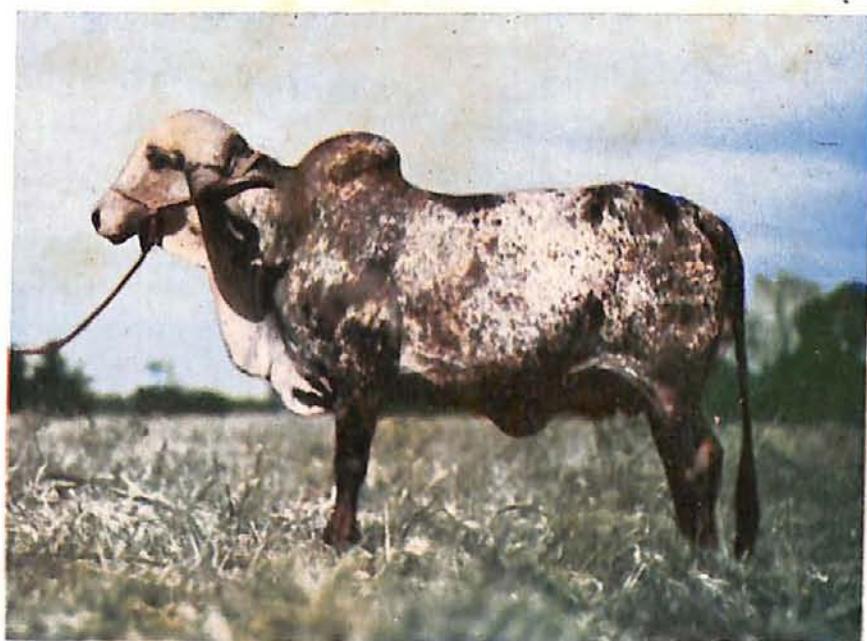




REVISTA AGRO-PECUARIA

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro



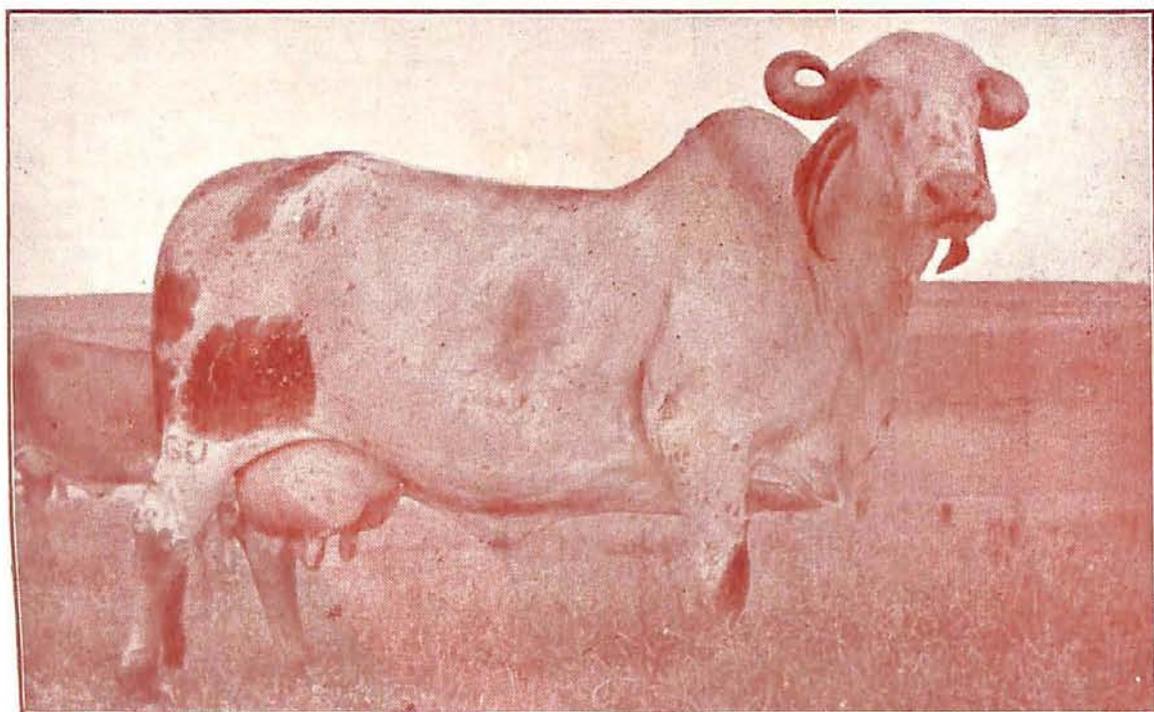
ANO XX — N° 198 — DEZEMBRO — 1961

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu plantel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite. Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistemático e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA DO CORTUME

CA POSTAL, 19
CURVELO — MINAS



ANO XX
Nº 198

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — DEZEMBRO — 1961

DEVEMOS procurar aclimatar outras raças Bo- vinas, procurar novos cruzamentos, ou deve- mos ficar nas que temos e aperfeiçoar mais o que já fizemos?

Eis uma pergunta que, por certo, serve de motivo a discussões e debates entre criadores nacionais de gado e técnicos que orientam, com os seus conhecimentos, a nossa criação.

Leio, de quando em vez, em nossos jornais e revistas especializadas, conselhos e opiniões sobre esse assunto. Um número não pequeno desses comentaristas, técnicos alguns, curiosos outros, aconselham que devemos tentar cruzamentos com essas ou aquelas raças, algumas ainda não introduzidas no Brasil, para, segundo eles, tirarmos mais proveito da criação do gado quanto ao rendimento de leite e carne.

Mas, a meu modo de ver, não devemos mais entrar em regime de experiências. O que já conseguimos com o zebu, em suas diversas raças criadas no país e o quanto ainda podemos melhorá-lo na produção de carne e na produção de leite é o suficiente para nos jactarmos de possuir, no presente, com perspectivas para um futuro sempre maior, uma população bovina de extraordinário valor.

Acho mesmo que esses conselhos de tentarmos nova criação de novas raças, novos cruzamentos, além dos que já fazemos aqui, são conselhos contraproducentes que podem até concorrer para a desorientação de criadores menos seguros nas suas convicções por falta de uma orientação firme ou, então, daqueles de espírito um tanto aventureiro que nunca se acham satisfeitos com o que tem.

As raças zebuínas que deram entrada no Brasil a cerca de meio século, não revolucionaram a criação de gado no país? Não transformaram, inteiramente, a fisionomia do nosso gado, em todos os sentidos? Não temos visto que, dentro das raças Gir, Guzarat, Nelore e o Indubrasil que criamos e Sindi, também da mesma origem indiana introduzida posteriormente, estamos colhendo os maiores e melhores resultados quanto à produção de carne e a produção de leite? Quanto a esta (o leite) não se tem obtido nas Fazendas Experimentais do Governo, resultados extraordinários, não só quanto à produção média de leite por animal e a média de gordura, elemento butiroso, que colocam esses animais em plano de igualdade, e algumas vezes até superior, às raças leiteiras europeias?

Se vimos conseguindo tudo isso e se ainda não chegamos à meta final daquilo que se pode conseguir, por que pois entrarmos em novas experiências?

Há por acaso algum fracasso nesse selecionamento a que se dedicam os nossos criadores? Ao contrário disso, não vimos registrando vitórias sobre vitórias, ao ponto de chamarmos a atenção, podemos dizer, do mundo, para os nossos reprodutores? Não se abalançam criadores de quasi todas as Republicas Sul Americanas, criadores do México, dos Estados Unidos, para virem ao Brasil, principalmente a Uberaba, a Meça incontestável do Zebu, admirar o que estamos fazendo e mesmo, aqui, adquirir animais para os seus planteis nos seus países?

Assim, torno a perguntar, por que haveríamos de voltar as nossas vistas para outras raças?

Continuemos, pois, é a minha frase favorita, a melhorar e aperfeiçoar mais o que temos, que, em verdade, já é extraordinariamente bom.

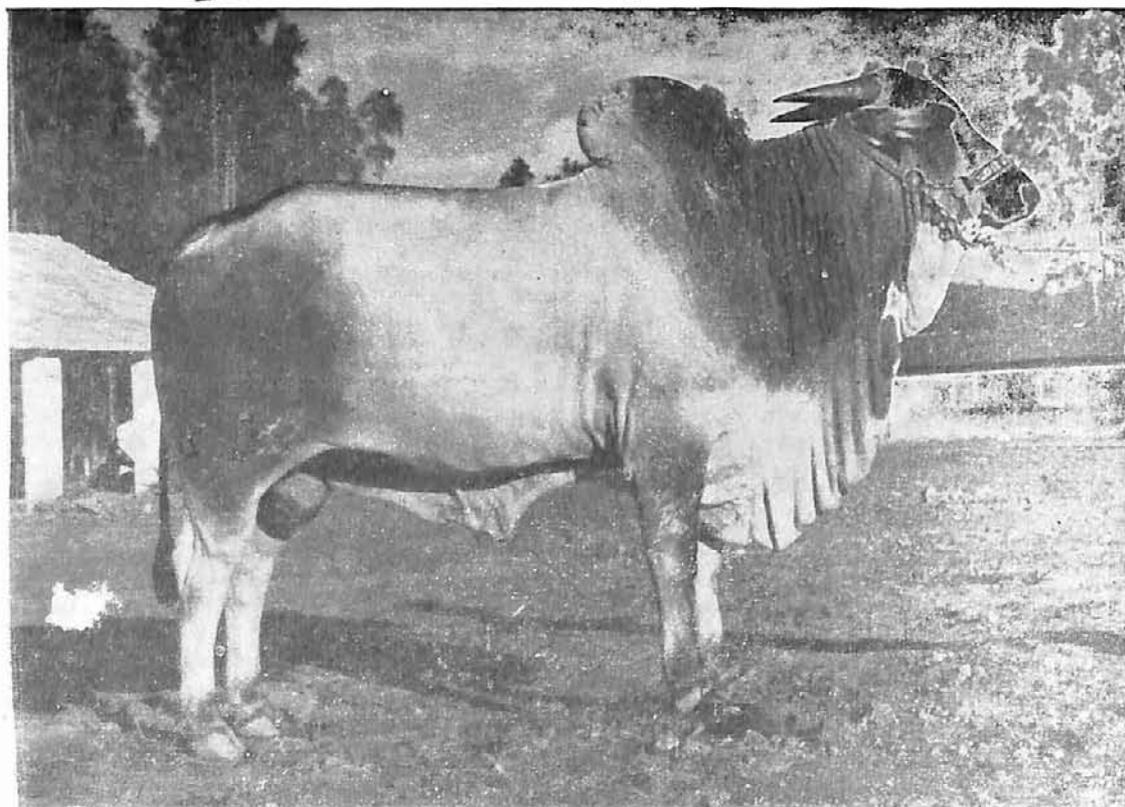
ALBANO DE MORAES

FAZENDAS

MEXICANA — CANADÁ —
MUNICIPIOS DE ALMENARA

Darwin

SELEÇÕES GIR —



OBJETO — Um dos Reprodutores da seleção NELORE

ENDEREÇO :
EM BELO HORIZONTE
Rua Rio de Janeiro, 1462
Fones : 2-0021 — 2-9232

Venda Permanente

ZEBU

REUNIDAS

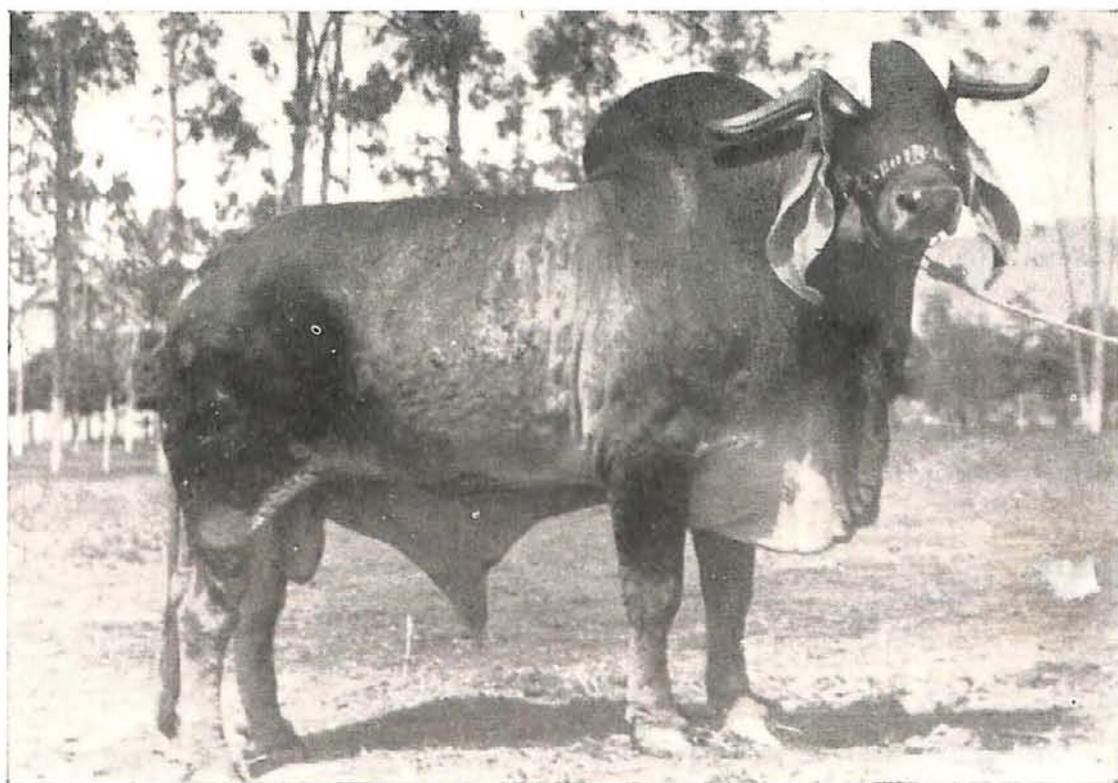
RANCHO GRANDE — ALVORADA

E RUBIM — MINAS GERAIS

da S. Cordeiro

A maior Organização pecuária do Norte e Nordeste Mineiro

NELORE — INDUBRASIL



MODELO — Um dos Chefes do Plantel Indubrasil

de Reprodutores

EM ALMENARA

FAZENDA MEXICANA

(Recebe-se com prazer a sua visita.)

GUZERÁ, CARNE?

GUZERÁ, LEITE?

MARCA DO GADO



Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



SINTÉTICO

aos 28 meses

Campeão Junior na Exposição Feira de Zebu,
em São Paulo - 1961

a «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos

INFORMAÇÕES : Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — Estado do Rio
USINA QUISSAMAN

Fazendas Tangará e S. Sebastião

PROPRIEDADES DE :

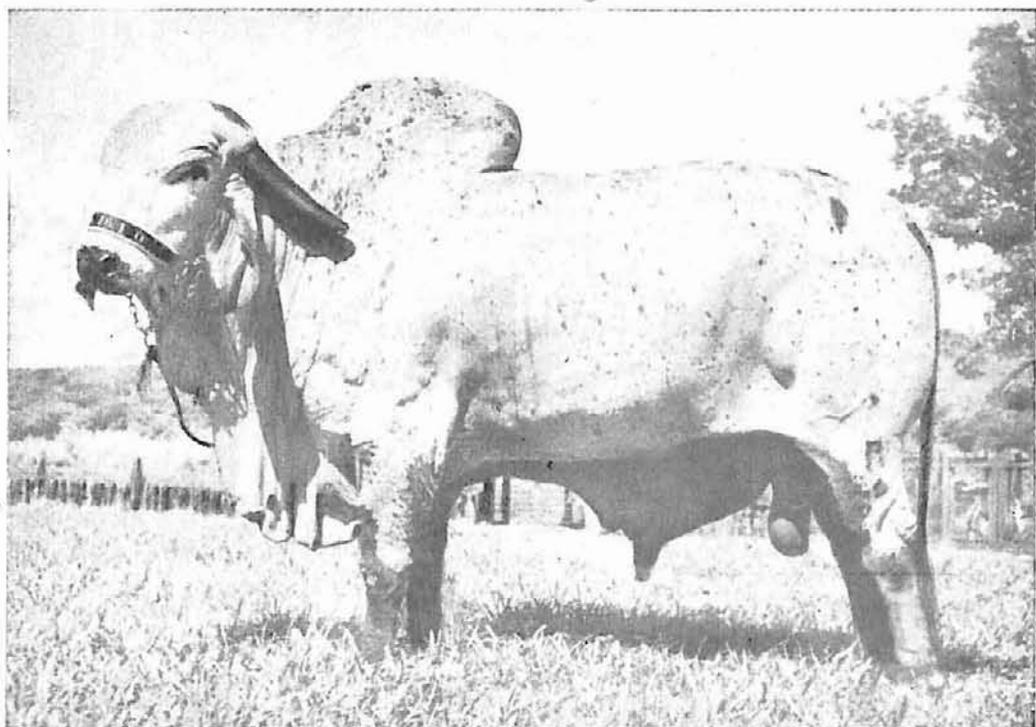
DR. ADHERBAL CASTILHO COELHO

UBERABA

MINAS GERAIS

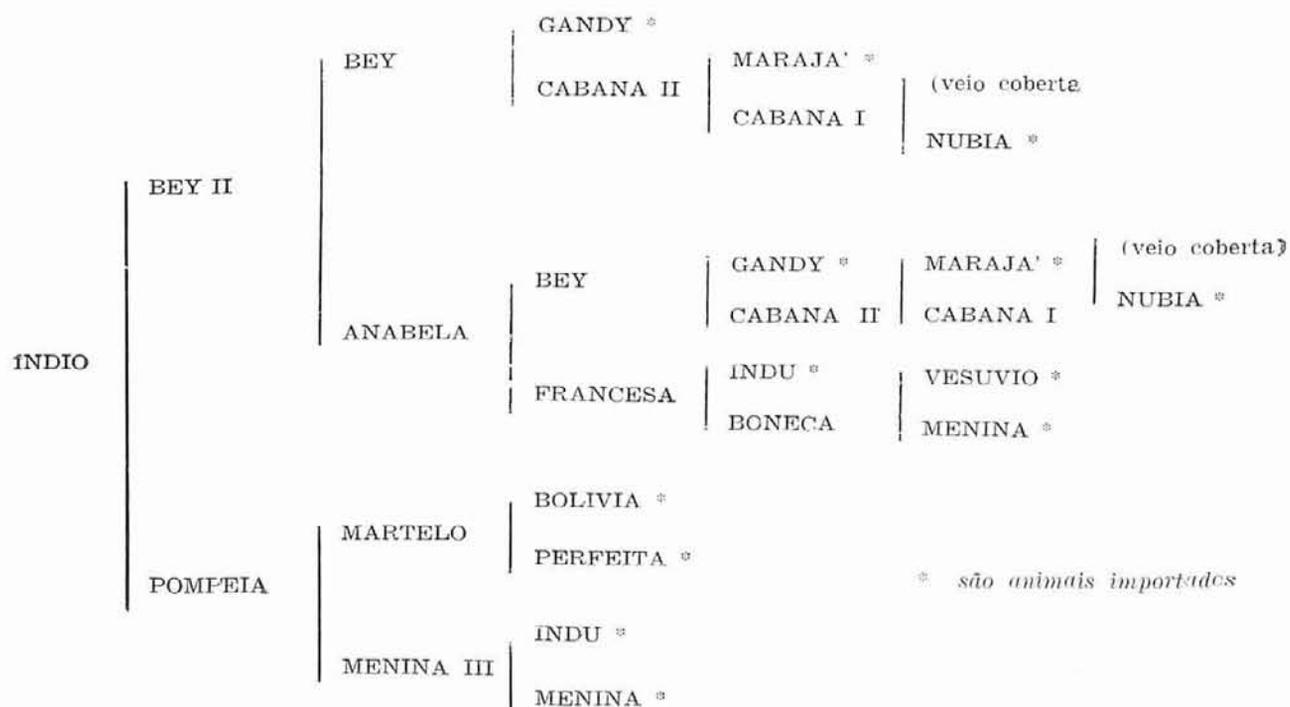
EIS UM DOS
GRANDES RE-
PRODUTORES
DA SUA SE-
LEÇÃO GIR

INDIO
REG.



End. em Uberaba:
GRANDE HOTEL
e

R. Sen. Feijó, 46
Fone: 1855



Máquinas Agrícolas e Mecanização

JULIO EMRICH

Crêsce em todo o Brasil, assustadoramente, a falta dos generos alimentícios de primeira necessidade, eliminando as possibilidades de sobrevivência dos habitantes menos favorecidos pela sorte.

Dêsde os maiores convênios, campanhas e responsáveis pela estabilização ou baixa dos preços até a mais humilde classe produtora, há um clamor em prol da melhor e mais facil alimentação.

Os menos favorecidos, já exgotados e na expectativa de melhores dias, não acreditam mais nos faróis políticos, nas organizações e em tudo o que os jornais, as radios, etc. propalam, comentam, incentivam ou melhor cooperam contra o alto custo da vida.

Aqueles que se consideram entendidos, neste assunto ou se julgam grandes financistas, admitem e trabalham para a congelação dos preços, batem-se contra a inflação e em prol de leis, capazes de coibir os especuladores ou exploradores das situações.

Surgiram as *Cofapes*, *Comapes* e tantas outras identicas, impondo medidas e leis muitas acertadas, outras inócuas e outras agravantes.

Cada vez que surge u'a medida ou Departamento para coibir abusos, o comércio explorador eleva imediatamente os preços surgindo, assim, novas medidas, aumento de salários, nova inflação e maior crise.

O custo dos produtos agrícolas decresce simples e proporcionalmente com o aumento da produção. Exemplo como este deparamos constantemente: "O sr. está vendendo estes abacaxis por preços tão altos? Se surgirem outros vendendo pela metade ou menos, o que você fará?" "Ora seu moço, é muito facil, quando há muito abaixa-se o preço e pronto..."

Contra a crise não ha leis complicadas, é bastante produzir e produzir muito.

Como então poderá isto acontecer, quando o braço torna-se cada dia mais escasso, mais deficiente, mais exigente, mais irregular ou

mais sabido, isto é, não sabio de conhecimentos ou tecnica de mais produzir, mas de esperteza, de tapeação, de falta de responsabilidade de carater e inteligente ou bem instruido nas leis trabalhistas, nas reclamações e nas demandas.

A solução é portanto a de "Produzir mais e melhor". Para concretização deste "Slogan" faz-se necessária a melhor e maior mecanização da terra ou melhor, a melhor adaptação das máquinas de acordo com o sólo, cultura e clima. Premente é também a necessidade da instrução do braço condutor das máquinas, o qual em nosso meio é uma calamidade!... Calamidade porque a maioria dos condutores das máquinas agrícolas são parcos nos conhecimentos necessarios do seu funcionamento, conservação ou modificações e reparos indispensáveis à eficiência das mesmas.

Se, somente no Estado de Minas, fossem juntadas e vendidas tôdas as máquinas agrícolas existentes encostadas e fóra de uso por incompetencia dos seus condutores ou entulhando os campos por serem adquiridas inadequadamente para os fins desejados, dariam para a aquisição de um grande numero de conjuntos modernos e motorizados para o cultivo da terra, mais eficiente e economicamente.

Quando visitamos qualquer fazenda ou repartição federal ou estadual deparamos com um sem numero de máquinas imprestáveis, frutos de aquisições inadequadas; de condutores incompetentes; máquinas muitas vezes adquiridas pelos interessados levados pela propaganda das casas vendedoras, mas simplesmente contraindicadas.

Dos incautos lavradores, sempre ouvimos comentários semelhantes: "O Sr. esta vendo aquela maquina ali em baixo daquela mangueira? E um trator de 44

cavalos e veio com um arado de 4 discos e grade de 32, pois está inutilizado ha um ano. Olhe, a Cia convenceu-me da sua eficiencia e logo o adquirei por um "preço"... Mandou-me um tecnico, que ensinou o meu pião a guiar o bicho e foi-se embora. Depois isto trabalhou bem uns 20 dias nos terrenos planos, mas quando surgiram os morros, fui obrigado a leva-lo logo para as oficinas e lá ficou até que passou a época do plantio, pois nada plantei. O trator não ãra cousa que presta nos terrenos enclinados, onde tenho as maiores áreas. O pião só aprendeu guiar e mais nada e eu alem de arcar com os prejuisos, estou avesso à mecanisação, salvo se tiver bons tratoristas e maquinas de acordo com a terra e quem ainda me dê assistência!..."

Fatos semelhantes surgem por todos os cantos em nossas tão amplas áreas agrícolas e tão especializadas maquinas, as quais de acordo com a tecnica e condições são sufficientissimas

Temos, atualmente, máquinas agrícolas para todos os fins, desde a mais simples constituida de uma garrafa com uma tampa furada para pequenas sementes até as grandes e modernas colhedoras para a cana ou as grandes e montuosas desmatadeiras, entretanto o que vale uma eficiente e cara máquina agrícola, nas mãos de um trabalhador dos muitos que existem, que são ainda incapazes de regular um dos mais simples cultivadores ou adextrar um animal?... A boa mecanização exige conhecimentos das condições, dos fins para os quais as máquinas foram construidas; exige, muito mais, que os condutores conheçam a mecanica de cada máquina; sua eficiencia e suas exigências. Existem muitas e boas escolas de tratoristas e urge que os nossos agricultores matenham tratoristas, especializados ou mandem os seus filhos ou empregados para as escolas de tratoristas.

(Conclui à pág. 12)



A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

FAZENDA APRAZIVEL - UBERABA

— D E —

João Machado Prata

Ao alto : AJAX - R — Reg. 3778, filho de Humaitá e Salina, premiado nas Exposições de Uberlândia, São Paulo e Belo Horizonte, 1960, pesando aos 43 meses, 785 quilos. Note-se a sua conformação, a mansidão e suas características raciais.

Em baixo : SEIFA - DP - registrada — Uma das reprodutoras do plantel.

**20 ANOS DE SELEÇÃO
DE GADO DA RAÇA
G I R**

ENDEREÇOS :

Rua do Carmo, 24
Fone : 2188

Prça. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02-ESTIVA





INSTITUTO MINEIRO DE PROFILAXIA ANIMAL E RAÇÕES LTDA

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA a PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO

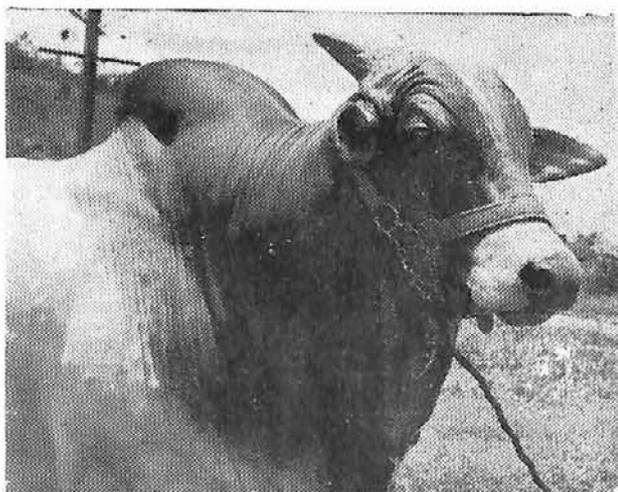
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

ENGORDINA

Mistura Mineral IMPAR

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO : «VACINAS»
TEL. 2-5590 — **BELO HORIZONTE**



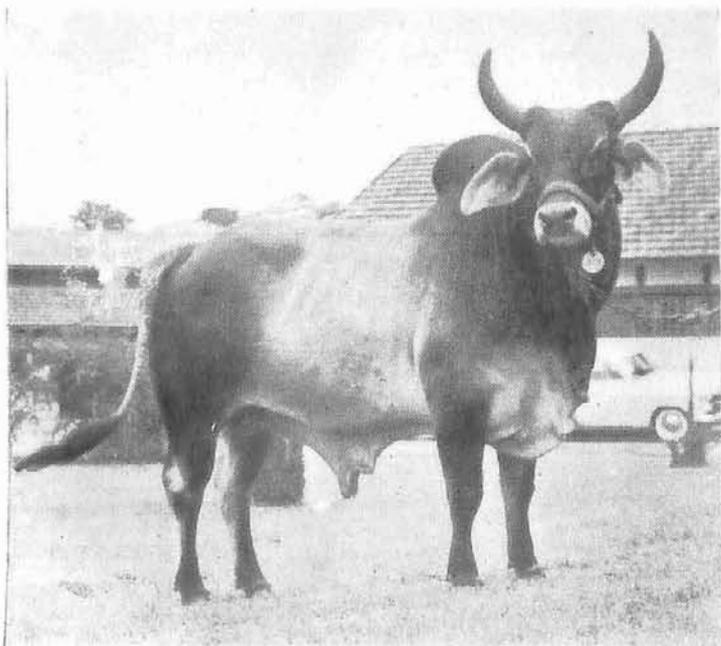
VOCÊ JA' PODE COMEÇAR NUM PONTO
ONDE MUITOS NÃO TERMINAM...

Você pode começar ganhando tempo !

o melhor em
NELORE e BUFALOS
REPRODUTORES À VENDA

Jother Peres de Rezende

Praça José Peres, 25 — S. PEDRO DOS FERROS
(EFL) — Estado de Minas Gerais



GUZERA' MANSO E LEITEIRO

Trabalho Seletivo do Cel. **Marca JA**
João de Abreu Junior

FAZENDA CANAÃ

ALIRIO JORDÃO DE ABREU

Estação Boa Sorte - EFL — Fone: PS-1
Município de CANTAGALO - E. Rio

ELDORADO-JA

(2 anos e 10 meses - 645 quilos)

CAMPEÃO NACIONAL - 1961

na IV EXPOSIÇÃO DE GADO
ZEBU, realizada em São Paulo

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

G a d o
G I R

para todo o
Brasil

M a r c a



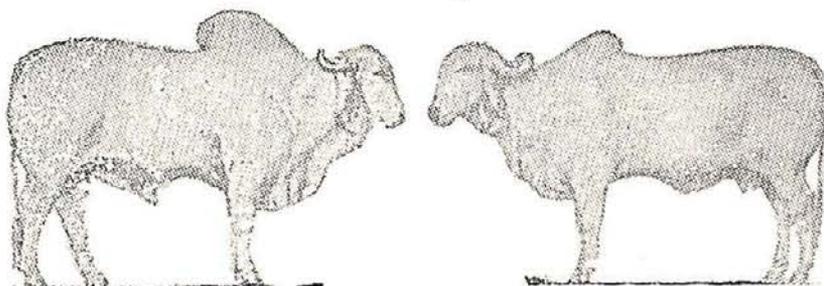
(Carimbo D)

Famoso Sinete
que, há muitos
anos, lembra
pureza da raça
Gir.

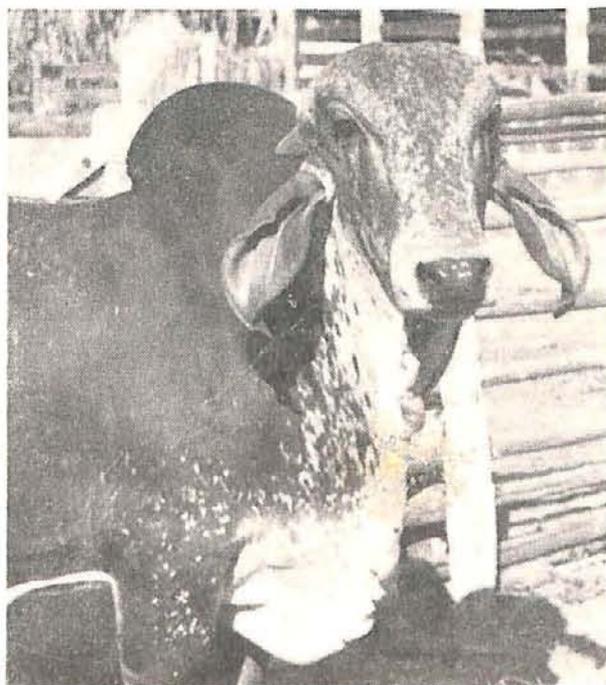
M A J O R

**Pedro
Rocha
Oliveira**

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41
Fone : 2332
Uberaba



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



LAMEIRÃO

**FAZENDA
Santa
Fé do
Cedro
BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso raçador

Turbante
Reg. 115

* Importados

Entezada

Bezouro
Reg. 20

Pratinha *

Lobishomem *

Girinha *

Lobishomem *

1905

56
ANOS

1961

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. É um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

MUNICÍPIO DE UBERABA

— VALE DO TIJUCO —

Triângulo Mineiro

MAQUINAS AGRICOLAS...

(Conclusão da pág. 8)

Como agrônomo, sempre atento a estas cousas tenho presenciado milhares de trabalhos e usos de maquinas agrícolas, em completa ineficiencia, prejuisos para as maquinas e perigo para os condutores.

Para elucidação de muitos que assim erram, passo ao seguinte caso :

Deparei em certa propriedade com um operario sobre um trator de 35 HP' arrastando um arado de treis discos e tudo, já em uso de uns 30 dias.

Consultand-o sobre a eficiencia dos trabalhos ele respondeu-me que tudo ia muito bem, pois o trator era novo e de segunda marcha estava arando dia e noite em sólo de cultura leve onde havia plantação de arroz, no ano findo.

Observando verifiquei que os treis discos estavam cortando apenas 50 de largura, isto é aproximadamente 50% menos das suas possibilidades, pois em solo leve poderia muito bem arar até 90 centimetros e em terceira marcha.

Consultando a causa de tal trabalho o moço respondeu-me : — "Recebi o trator deste geito e vou tocando pois disseram que está certo e eu de arado não entendo nada". Depois de regulados os discos e tração, o arado passou a cortar em sólo de capim, mais de 75 centimetros de largura.

Finalmente estes conselhos e observações, que julgo de valor e interesse da classe produtora, eis alguns conselhos :

1 — Ao planejar uma explora-

ção agricola, procure os tecnicos em todos os sentidos e especialmente sobre as maquinas a serem adquiridas ;

2 — Procure as casas idoneas, que se comprometem a dar a assistencia e até conduzindo os seus agentes e revendedores até as propriedades ;

3 — Sempre que uma Cia. fornecer um orçamento, submeta-o ao critério de tecnico ou entidade especializada no assunto ;

4 — Procure sempre fazer as aquisições mais cedo possiveis e

negócios sob planos mais efficientes e economicos ;

5 — Adquira sempre as melhores maquinas para substituição, tanto quanto possivel do braço ;

6 — Substitua o mais possivel o braço pela maquina e o animal ;

7 — Mecanise também o seu braço, dando-lhe melhor habitação, ordenado e interesse, suficientes à sua vida e de sua família ;

Finalizando estas considerações: a crise de alimentação só será superada pela produção, isto é, o homem e as máquinas agrícolas em ação.

XXVIII

(Vigésima Oitava)

Exposição Feira Agro-Pecuária de UBERABA

IV

(Quarta)

Exposição Nacional de Gado Zebu

de

3 A 10 MAIO DE 1962

O Maior Certame Zebuino do Mundo, Venha Assisti-lo Uberaba Espera-o Prazeirosa



V. S. cria gado fino ou deseja melhoria de seu plantel ?

adquira filhos dos importados RAJÁ - PANDIT PANDIAH ou PATAN

DOS MELHORES ESPECIMENS COM

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Rua Senador Feijó, 3 — Fone : 1706 — UBERABA — Minas Gerais

GIR - NELORE INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

UBERABA

MINAS GERAIS

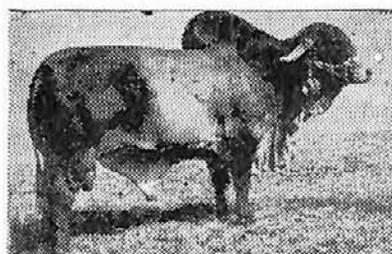
ENDEREÇO : RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE : 1191

VENDA PERMANENTE
DOS PRODUTOS
DAS MARCAS :

BRONZE

BRONZE
Marca «R» — Campeão
Nacional em Belo Hori-
zonte em 1960

R — Carimbo 2



R

FAZENDA LARANJEIRA

BEY

JOÃO FRANÇA SIMÕES

O A

OSORIO ADRIANO

C 5

DR. JOSE' H. R. DA CUNHA

R

R — Carimbo 7

ARNALDO MACHADO BORGES

A F

ANGELO A. FERNANDES

TEM 50 FEMEAS REGISTRADAS DA RAÇA GIR A VENDA

Conjunto formado por filhos dos reprodutores : SAIGON — BRONZE e ALABASTRO



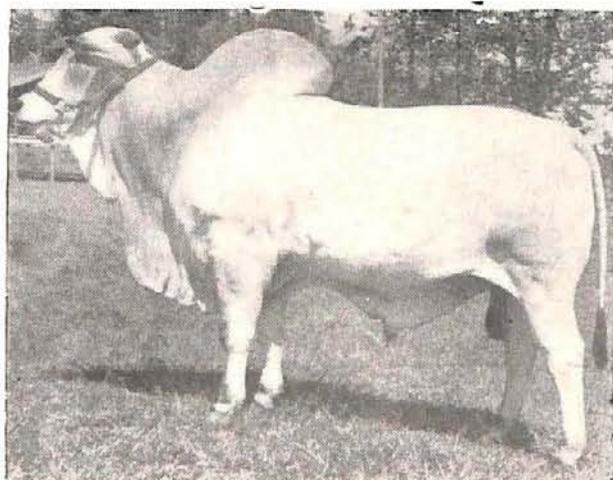
NELORE

PRODUÇÃO DE 1960

RUBENS E JOÃO HUM-
BERTO CARVALHO

F

TENHO PARA VENDA A



EGÍPCIO

TITULOS LEVANTADOS
COM ANIMAIS DA FAZ.
BRUMADO

1958 — EXP. NAC. de S. PAULO

DURA — Campeã Junior
DATA — Res. Campeã Junior
DIQUE — Res. Campeão Junior
COCA-COLA — Res. Campeã
Melhor Conjunto da Raça Gir
1958 — EXP. UBERABA
DIQUE — Campeão Junior

1º EXP. ZEBU S. PAULO

CLARIM — Campeão
2º EXP. ZEBU S. PAULO - 1957
TIRANO — Campeão

1959
DATA — Res. Campeã

1960

DESAPONTADA — Res. Campeã
1960 — BARRETOS
DESAPONTADA — Campeã
EGÍPCIO — Res. Campeão
Melhor Conjunto de Família

MELHOR CONJUNTO DE FA-
MILIA NA EXP. NACIONAL
DE SÃO PAULO — 1958

DURA — Campeã Junior
DATA — Res. Campeã Junior
DIQUE — Res. Campeão Junior
DEBANDADA — 1º prêmio



MARCA

2 M

UIRAE

Eis os campeões

NOVELA - reg. 7589 — Ca
estadual em S. Paulo - 1955

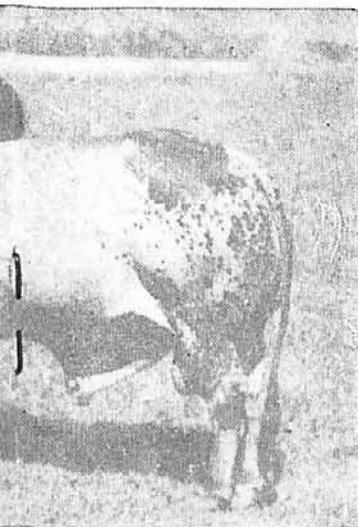
BARATINHA - reg. 1485 —
peã nacional em B. Horizon
PORTENHA - reg. A3185 —
servada campeã Estadual

SELEÇÃO É F

ANTES DE SUA COMI

BRUNO SILVEIRA

S SEGUINTE PRODUÇÕES



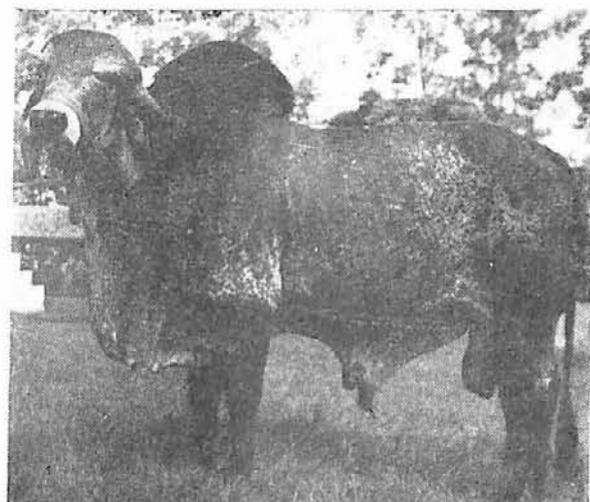
MARCA

AP

Fazenda
«GRAMA ROCHA»
Jacutinga - M. G.
de Virgílio de Oliveira Prado
G I R
Macho de 1961

MARCA

RC



IBIRAPUERA

MACHOS

- | | |
|------------|--|
| FIDALGO | — reg. 328 — campeão estadual em Barretos. |
| IMAN | — reg. 497 — campeão estadual em Barretos - 1951. |
| DOMINANTE | — reg. 2720 — campeão estadual goiano; campeão regional em Barretos - 1952; campeão estadual em Barretos - 1954 e campeão nacional em S. Paulo - 1954. |
| UIRAPURU' | — reg. 2872 — campeão estadual em Barretos - 1958; campeão Nacional em Uberaba - 1959. |
| IMAN | — reg. 3233 — filho de Iman-497 — campeão em Barretos na |
| IBIRAPUERA | — Exposição Estadual de 1960. Reservado Campeão. em 1960 e Campeão na Exp. de Barretos, em 1961. |

URU'

ES DE QUE DESCENDEM

MEAS

- | | |
|---------|---|
| ampeã | Barretos - 1958 e reservada campeã em Uberaba - 1958. |
| cam-te. | SINGAPURA - reg. 13600 — reservada campeã Nacional em Uberaba - 1959. |
| Re-em | INDEPENDENCIA — campeã nacional em S. Paulo - 1954. |

PROVA DE QUALIDADE

PRA, CONSULTE OS MEUS PREÇOS

BARRETOS - EST. DE S. PAULO

GIR
EM BARRETOS:
MAMEDI MUSSI 2M
 1960 — 1961

Rubens de Andrade Carvalho

DR. MÁRIO MAZAGÃO 
 PROD. 1960

Para a Historia do Zebu no Brasil

Publicamos hoje o estudo do Professor norte-americano Benjamin H. Hunnicutt, grande amigo do Brasil, antigo Diretor da Escola Agrícola de Lavras, Minas Gerais, e posteriormente Presidente do Makenzie College, São Paulo. Este estudo apareceu originalmente no Número de maio de 1915, do "Journal of Heredity", (no mesmo número, aliás, em que foi transcrito o artigo do Dr. José Maria dos Reis, do qual reproduzimos os principais tópicos no nosso número anterior). O trabalho do Prof. Hunnicutt é da maior importância para o conhecimento da história da vitoriosa implantação do zebu em nosso país.

GADO ZEBU NO BRASIL

O gado importado é cruzado com o nativo — Os híbridos são populares entre os fazendeiros — Rústicos, resistentes às moléstias, e leiteiras bastante boas — Os altos preços pagos — Possibilidade de interesse para os Estados Unidos.

B. H. HUNNICUTT

Diretor da Escola Agrícola.
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

O gado zebu está atraindo, no presente momento, as atenções dos criadores de tôdas as regiões quentes do mundo, e está assumindo particular importância entre os fazendeiros do Sul dos Estados Unidos, em razão de sua relativa imunidade à desastrosa febre do Texas (1).

Muitos geneticistas acreditam que pelo cruzamento do zebu com o gado nativo, uma nova raça pode ser produzida, que seria de grande valor; e como o Brasil vem realizando tal experiência em larga escala e por muitos anos, penso que será de interesse para os criadores saber, pelas impressões que eu e outros estudiosos tivemos, quais têm sido os resultados.

O Zebu (*BOS INDICUS*), como é bem sabido, é nativo da região Indo-Maláia, e foi domesticado certamente milhares de anos antes do início da Era Cristã. De acordo com C. Kellar, ele não é mais que um Banteng (*Bos sondaicus*) domesticado, ainda que muitos estudiosos o considerem como o resultado de uma hibridização (A). O nome Zebu, dizem ter-lhe sido dado pelo Naturalista francês Buffon, que o descreve em sua História Natural (publicada entre 1749 e 1767) baseado em espécimens que viu numa mostra de animais aos quais o exhibidor teria dado o nome, aparentemente fictício, de zebu, um nome que não é conhecido na Índia.

Tanto quanto pude apurar, as primeiras importações de zebus para o Brasil foram feitas a quarenta anos atrás (2), uma das primeiras sendo realizadas pelo Sr. Acácio Américo Corrêa de Azevedo (2), o qual obteve, do Jardim Zoológico de Londres, um touro e uma vaca. É provável que tôdas as primeiras importações (3), hajam sido feitas através de Lon-

dres, pela firma inglesa Crashley & Co.; somente em anos recentes foram feitas importações em larga escala diretamente da Índia (B).

O GADO ALCANÇA ALTOS PREÇOS

A raça ganhou popularidade com rapidez. Cerca de vinte anos atrás foi feita uma oferta (4), em Uberaba, Minas Gerais, de 42 contos de reis por um touro zebu. Isto representa cerca de \$ 14.000,00 do-

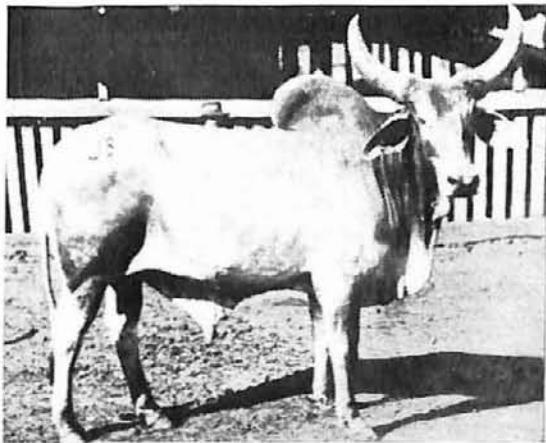
1. Para uma estimativa do que está sendo feito nessa direção, ver Borden, A. P., "Indian Cattle in the United States," *AMERICAN BREEDERS MAGAZINE*, I, 91, Washington, 1910 (Ver também o relatório anual A. B. A. VI, 1910); "Zebu Cattle Resistant to Texas", *ibid*, III 233, 1912 (Ver também o relatório Vigéssimo Sexto do Bureau of Animal Industry, Washington; Nabours, Robert K., "Possibilities for a New Breed of Cattle in the South", *ibid*, IV, 38, 1913. Para uma discussão dos problemas genéticos implícitos nos cruzamentos do Zebu, Nabours, R. K. "Evidence of Alternative Inheritance, etc.", in *Am. Naturalist*, July, 1912, e Cook, O. F. "Mendelism in Inverspecifics Hybrids", *ibid*, Abril, 1913.
2. "Inquérito sobre o Zebu", Sociedade Nacional de Agricultura, Rio de Janeiro, 1907.
3. É provável que, como Nabours alude em seu artigo sobre o gado zebu ("Possibilities of New Breed of Cattle", R. K. Nabours, *American Breeder's Magazine*, Vol. IV, N. 1) da mesma maneira como foi introduzido nos Estados Unidos animais com características do gado Índico, especialmente no Sudoeste, da Espanha, através do México, no Brasil a raça tenha sido introduzida logo depois do descobrimento. Ou como diz Anderson ("A Fazenda", ano III, N. 29, out. 1912) em sua carta ao Dr. Travassos, deve ter havido importações no Norte do Brasil muitos séculos atrás.
4. "A Criação de gado no Brasil", M. Bernadez. *Imprensa Nacional*, Rio de Janeiro, 1909.

lares, em dinheiro Americano; e diga-se, a oferta foi rejeitada. O proprietário deste touro acumulou uma verdadeira fortuna, e o seu rebanho é, sem dúvida, considerado o melhor do Brasil. Está hoje nas mãos do seu filho, que se tornou milionário como resultado da reputação deste gado. A maioria das fotografias neste artigo são do seu rebanho.

Não me foi possível determinar exatamente o número de gado Indiano importado para o Brasil. A maior atividade nas importações diretamente da Índia parece ter sido durante o período de 1907-1910, quando apenas uma firma, no Rio de Janeiro, importou mais de 1.200 cabeças (C). Em 1910 o número de animais importados (5) foi 620, em 1911 somente noventa e três, e desde então, ainda menos.

A região conhecida como o "Triângulo Mineiro", uma seção triangular do Estado de Minas Gerais, no extremo sudoeste do Estado, estendendo-se de Uberaba a Araxá, é o baluarte do Zebu no Brasil (6), e o lugar onde se encontra o maior número de Zebus puros, onde os criadores são entusiastas da raça e altos preços são pagos por animais excepcionais.

E' provável que através de todo o vasto Estado de Minas Gerais se encontrem híbridos do Zebu, tão profusamente eles foram espalhados nos últimos anos. Sem dúvida é Minas o Estado onde são mais criados, mas eles também são criados nos Estados vizinhos, Rio de Janeiro, Espírito Santos, Goiás, Bahia e em alguma quantidade nos Estados



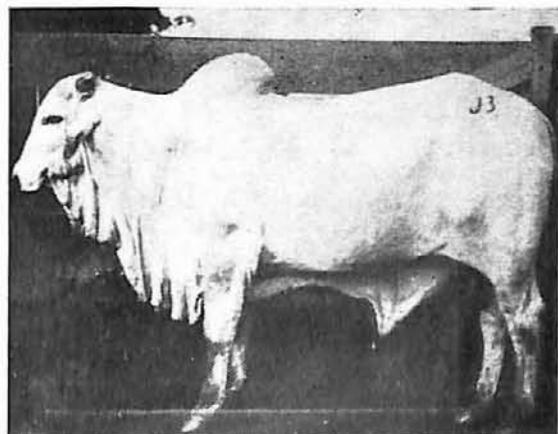
SOBERBO TIPO DA RAÇA GUZERAT

"Ceylão", reprodutor da fazenda do Sr. José Caetano Borges, em Uberaba, Minas Gerais. E' considerado como um espécimen quase perfeito de sua variedade, enquanto o rebanho que chefia é reconhecidamente o melhor do Brasil, país onde o gado zebu tornou-se inmensamente popular em algumas regiões, durante a última geração. (Fig. 1. "The Journal of Heredity", Vol. VI, N. 5, May 1915, pag. 196).

do Norte do Brasil. Até 1907 eles eram desconhecidos em alguns Estados do Norte (D), mas é provável que desde então tenham se espalhado por todos estes Estados. Nunca encontraram muita acolhida em São Paulo ou em qualquer dos Estados do Sul, tanto quanto saiba. A população bovina do Brasil é

dada como sendo de 30.000.000, e uma grande percentagem tem hoje, pelo menos, traços de sangue Zebu.

Distingue-se muitas raças de Zebu, tanto aqui como na Índia, mas para os propósitos deste artigo, não é necessário discuti-las. As únicas com grande importância comercial em Minas são a Gujarat e a Nelore, ainda que a Gir e a Hissar sejam bastante comuns. A Gir é considerada como a melhor para finalidades leiteiras, mas o leite não é um objetivo importante na Indústria pastoril brasileira. Nenhum cuidado particular parece ser tomado para conservar separadas as várias raças nas fazendas brasileiras, e elas se inter cruzam livremente.



CRUZAMENTO NELORE - GUZERAT

As duas principais raças de gado Zebu no Brasil são a Guzerat, com orelhas longas e chifres compridos, e a Nelore, menor, mais harmoniosa, e de chifres curtos. Este touro de dois anos "Mármore", criação do Sr. José Caetano Borges, Uberaba, Minas Gerais, Brasil, é um cruzamento entre as duas raças mencionadas. Os criadores brasileiros, em geral, não tomam cuidado particular para conservar as várias raças de zebu separadas, mas as misturam e cruzam indiscriminadamente. (Fig. 3. "The Journal of Heredity", Vol. VI, N. 5, May 1915, pag. 198).

Em janeiro de 1914, fiz uma ligeira viagem com os srs. F. H. Dorset e Wilson Popenoe, observadores agrícolas do Departamento de Agricultura dos EE. UU., para estudar a indústria pastoril nesta parte do Brasil, até as fazendas de dois importantes criadores, os Srs. Pedro e Cassiano Lemos, de Pratinha, Estado de Minas Gerais. Suas fazendas, situadas numa região ampla, ondulada, bem irrigada e bem coberta de pastagens, compreendia originalmente mais de 160.000 acres de terra (cêrca de 64.000 he.), a maioria dos quais permanece ainda em mãos da família. O Sr. Cassiano Lemos possui cêrca de 900 cabeças de Zebus, entre puros e mestiços com o gado

5. "Foreign Commerce of Brasil", Ministério da Fazenda, Rio de Janeiro, 1912.

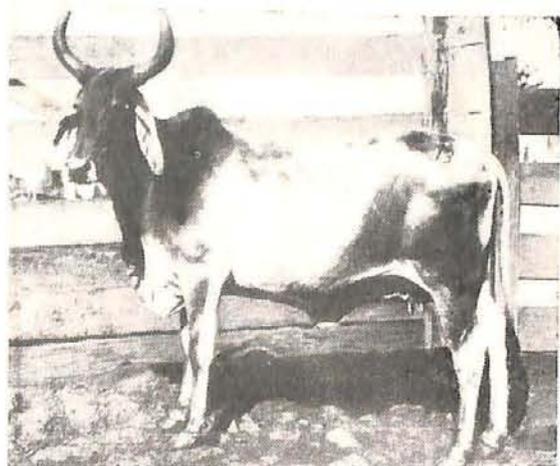
6. Para uma boa descrição desta região, ver "Indústria Pecuária", pp. 39-59, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1912.

nativo ou "crioulo", estes mestiços tendo em sua maioria de meio a sete-oitavos de sangue Zebu. Os mestiços na maior parte dos casos possuem tôdas as características e côres do gado Indiano.

OS ZEBUS SÃO FECUNDOS

Os irmãos Lemos falam muito elogiosamente do Zebu como animal de múltiplos propósitos. Os touros são muito fecundos, e as vacas, puras ou híbridas, são muito mais prolíficas que o gado brasileiro nativo. Estes animais são mais gregários que a maioria do gado — uma vantagem quando se deseja trazê-los ao curral. Eu assisti um menino, tangendo sozinho, trazer uma grande manada.

As vacas são ordenhadas uma só vez por dia — pela madrugada. Uma boa leiteira produz de 1 a 3 galões (de 3,7 litros a 11,3 litros): vimos um rebanho de 200 vacas, em regimen de pasto apenas, que produzia 600 litros (634 quarters). Depois da ordenha, as vacas são levadas de volta ao pasto e seus bezerros as acompanham e mamam livremente até cerca de 2 horas da tarde, quando são apartados até a manhã seguinte: o bezerro é desmamado com a idade de 6 meses. O Sr. Lemos nos disse que perde cerca de 10% dos seus bezerros por diversas causas — diarreia ou falta de cuidado. O bezerro é um auxiliar precioso para o fazendeiro na ordenha, sendo trazido ao curral para junto de sua mãe e permitin-



A MELHOR VACA ZEBU DO BRASIL

"Polonha", puro sangue Guzerat, propriedade de Sr. José Caetano Borges, Uberaba, Minas Gerais, é considerada por ele como sendo a melhor vaca desta raça já importada da Índia. Seu proprietário tornou-se milionário, como resultado da reputação de seu rebanho. (Fig. 2. "The Journal of Heredity", Vol. VI, N. 5, May 1915, pag. 197).

do que se aleite. Quando o ordenhador acha que é tempo de parar com estas atividades, amarra o bezerro na perna direita da mãe, e passa uma peia nas pernas trazeiras desta, logo acima do jarrete: então, colocando um balde entre os joelhos, termina o desleiteamento que o bezerro iniciou.

Observamos que o carrapato ataca o Zebu moderadamente, mas não parece incomodá-lo de modo

algum. Nunca soube de caso em que um Zebu nativo ou importado tivesse a febre do carrapato — ANAPLASMOSE). Eles são moderadamente sujeitos ao carbúnculo sintomático, contra o qual a vacinação é praticada; e também pouco atacados pelo "berne" (HYPODERMIA LINEATA?).

Tem se alegado que os híbridos de zebus são, na terceira ou quarta geração, muito ariscos, selvagens mesmo, por mais dócil que haja sido o gado com o qual tenha sido cruzado inicialmente. Há, pelo menos, alguma verdade nisto. Não podem ser chamados de gado manso; mas nas fazendas dos dois cavalleiros mencionados anteriormente tive ocasião de notar que quando este gado é tratado com cuidado, dão pouco ou nenhum trabalho. Não vi nenhuma vaca que fôsse preciso prender ao tronco para ser ordenhada, como alguns apregoam ser necessário. Os bezerros de puro sangue são pegados diariamente e escovados, sendo assim acostumados ao manejo.

OPINIÕES SÓBRE O ZEBU

O Sr. Theopompo de Almeida (7) diz, "eu importei matrizes de várias raças européias, entre as quais a Durham, Simenthal, Schwitz, Polled, Angus e Hereford, e a despeito dos maiores esforços com o cuidado em dar-lhes a merecida atenção, em pastagens artificiais, o resultado foi sempre negativo; contudo o Zebu progride admiravelmente, preenchendo inteiramente minhas necessidades. Eu possuo vacas tão boas leiteiras quanto as "Turinas" e Holandesas, com a vantagem do seu leite ter muito melhor sabor (8). Para produção de carne ele é o melhor possível". Fala ainda de como este gado mantém-se bem caminhando longas distâncias para o mercado — ele os usa também como animais de tração.

O Dr. Carlos Prates diz (9) "o Zebu é, provavelmente, uma raça resistente, de fácil aclimação, e que vive facilmente em nossos prados, sofrendo pouco com os carrapatos e outros parasitas. E mais, está provado que a primeira cruzada de touro Zebu com as vacas nativas dão produtos melhores, em tamanho, resistência e beleza; disto principalmente vem a preferência pelo Zebu".

O Dr. Álvaro Silveira (10) observa, "o Zebu deve ser exterminado para o bem da Indústria Pecuária da nação, afirmam aquêles que dizem estar apoiados por sólida base científica. Nós devemos continuar usando o Zebu porque nos dá lucros, dizem os criadores, sustentados no fato do lucro que recebem desta raça indesejável.

"Parece que, por mais patriota que o cientista seja, seu amor pela fortuna do criador de Zebu é, em qualquer caso, menor que a do próprio criador por sua propriedade. E desde que o fazendeiro está satisfeito com este processo de criar, estou inclinado

(Continua à pag. 26)

7. Minas Gerais, 15 de julho de 1914, pg. 2.

8. O autor observou que o leite do Zebu é muito rico e de pauidar superior.

9. "Indústria Pecuária", loc. cit., pg. 18.

10. "Indústria Pecuária", loc. cit., pg. 15.

Mais uma vez o INDUBRASIL

conquistou em disputa com todas as raças de origem indiana o título de "MELHOR E MAIS PERFEITO ANIMAL PARA CORTE". Associando esta qualidade à sua precocidade e notada aptidão leiteira é a raça ideal para o melhoramento dos rebanhos brasileiros.

CORSO

30 meses

630 quilos

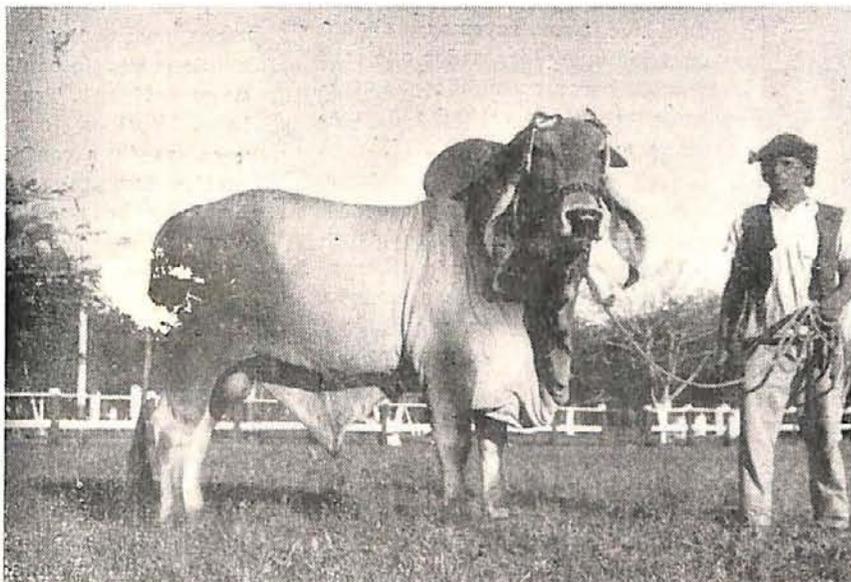
Primeiro Premio e
RESERVADO
CAMPEÃO

Exposição de
Salvador - Bahia
1961

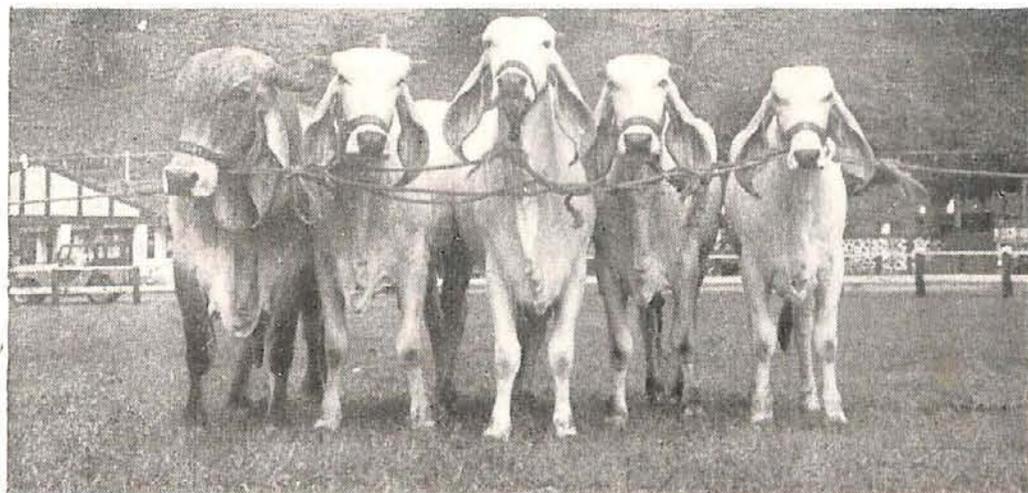
MARCA



REGISTRADA



Principais prêmios conquistados na XXª Exposição de Salvador : DOLAR (26 meses, 580 quilos). Grande Campeão, Melhor Tipo Carne. CORSO (30 meses, 631 quilos) 1º premio e Reservado Campeão. MOGIANA (13 meses, 335 quilos) Campeã Junior — Melhor Conjunto de Raça e Melhor Conjunto de Família. — CORSO — AUSTRIA — SUCUPIRA — PONTUAL — MOGIANA — filhos do grande raçador IBIRAPUERA — Registo n. 1211



MELHOR
CONJUNTO
DE RAÇA —
MELHOR
CONJUNTO
DE FAMÍLIA

CIA. ALIANÇA PASTORIL S. A.

SELEÇÃO INDUBRASIL — ORIENTADA POR ALMEIDA & FILHOS

END. : FAZENDA TERTULIANO
MUNDO NOVO — Bahia

EM SALVADOR :

RUA MANOEL DEVOTO, 5
FONE : 41-60

O CAPIM PANGOLA

Na solenidade de encerramento da XIª Prova de Ganho de Pêso de Barretos, o dr. João Barrisson Villares fez uma ligeira palestra sobre o comportamento dos capins colônião e pangola na produção de carne durante a seca de 1961, fazendo distribuir em seguida, um folheto sobre o mesmo assunto.

Por sua oportunidade, transcrevemos, abaixo esse trabalho, esclarecendo aos interessados que esta Associação foi distinguida com uma publicação completa sobre forrageiras, estando o trabalho à disposição dos pecuaristas interessados :

"No decurso de 1961, o Estado de São Paulo, atravessou um período de baixa precipitação atmosférica e de alta temperatura do ar, em relação às normais. De maio a setembro, as chuvas não alcançaram senão 50% das alturas normais para a estação. Simultaneamente, a temperatura do ar, sobretudo a média das máximas, esteve cerca de 20% acima das normais para a seca invernal.

Semelhante associação climática, caracterizada por baixa precipitação, e alta temperatura, atingiu duramente as plantas naturais ou exóticas do Estado, principalmente as plantas forrageiras. Isso permitiu ao Departamento da Produção Animal fazer cuidadosas observações sobre o comportamento de algumas plantas forrageiras, ante aquela combinação climática, adversa pela sua composição e prejudicial pela sua intensidade, em 1961.

Dentre as observações realizadas, nas diversas Estações Experimentais de Criação desta unidade da Secretaria da Agricultura, destaca-se o confronto entre os capins colônião e pangola. Representando a mais importante planta forrageira para a produção de carne, na área percorrida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o capim Colônião é o mais alto termo de comparação para medir as possibilidades de outras forrageiras naquela região. Introduzido pelo Departamento da Produção Animal, nos últimos anos, o capim Pangola, é ainda uma planta incompletamente conhecida, apesar de sua rápida difusão nas fazendas paulistas.

Reveste-se, pois, de grande interesse a divul-

gação dos ensaios de competição entre os capins Colônião e Pangola, na produção de carne durante o período de seca de 1961, na zona de Araçatuba.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

No Posto Experimental de Criação, em Araçatuba, duas áreas idênticas e contíguas foram cultivadas, com capins Colônião e Pangola, a fim de servir de pastoreio contínuo a bovinos gêmeos idênticos da raça Nelore. Trata-se do emprego de bovinos gêmeos idênticos, como material biológico adequado para medir e confrontar os efeitos de diferentes plantas forrageiras, como técnica de nível alto utilizado na Suécia, Nova Zelândia, América do Norte e outros países, da qual este órgão é o pioneiro na América do Sul, graças a colaboração de pecuaristas, como do dr. Otávio Pinto Cezar, no caso presente.

Iniciado o pastoreio em maio, os bovinos atravessaram o período de seca, sendo pesados com intervalos regulares, com objetivo de verificar o seu peso, bem como o ganho ou a perda de peso.

Os dados constantes do quadro a seguir, revelam que o capim Pangola foi capaz de fornecer nutrientes digestíveis totais ao bovino de raça Nelore, permitindo-lhe um ganho de peso de 40,5 quilos, no período de maio a setembro de 1961. Em contraposição, o bovino de raça Nelore experimentou queda de peso equivalente a 21,5 quilos em regime de Colônião.

Esses resultados são tidos como extraordinários para o capim Pangola, uma vez que o bovino teve um ganho de peso igual a 13,3%, no decurso de um dos mais duradouros e intensos períodos de seca invernal. Mesmo para o capim Colônião, onde o bovino sofreu apenas 7,5% de perda de peso, o resultado ainda é tido como satisfatório. Os dois capins apresentavam-se bastante secos, havendo, porém, diferenças favoráveis ao capim Pangola, sobretudo em relação às qualidades comestíveis, à palatabilidade e aos pigmentos da planta. Os dados colhidos pelos técnicos A. Tundisi, W. Duppas e J. Barrisson Villares estão resumidos no quadro a seguir :

PÊSO VIVO DE BOVINOS EM PASTAGENS DE CAPINS COLÔNIAO E PANGOLA, NA SÊCA DE 1961

Período de seca	Peso de Bovinos gêmeos idênticos				+ Diferença do Pangola sobre Colônião kg.
	Capim Colônião		Capim Pangola		
	Kg.	índice	Kg.	índice	
maio	285.5	100.0	285,5	100,0
junho	298.0	104.3	302.0	105,7	+ 4,0
julho	295.0	103.3	318,0	111,3	+ 23,0
agosto	277.0	97.0	324,0	113,4	+ 47,0
setembro	264.0	92.4	326,0	114,2	+ 62,0

Fonte : Departamento da Produção Animal — D. 1

Os estudos prosseguem para completa elucidação e confirmação de resultados, em anos seguintes.

Aquêles resultados referentes ao ganho e perda de pêsos, no decurso da seca invernal, tem grandes repercussões na economia da produção de carne,

uma vez que nessa estação a cotação do preço de bois gordos experimenta fortes elevações. Os dados do quadro seguinte indicam o valor comercial de bovinos, deste ensaio no mercado de carne, segundo o seu pêsos, nos diversos meses da seca de 1961.

VALOR COMERCIAL DE NOVILHOS DE CORTE, NO MERCADO DE CARNE, DURANTE A SÊCA DE 1961, EM FUNÇÃO DO SEU PÊSO

Período de seca	Preço Kg. Pêsos vivo	Valor dos bovinos		+ Diferença do Pangola sobre Colônião
		Capim Colônião	Capim Pangola	
maio	41,60	11.876,80	11.876,80	
junho	45,00	13.410,00	13.590,00	+ 180,00
julho	48,30	14.248,50	15.359,40	+ 1.110,90
agosto	53,30	14.764,10	17.269,20	+ 2.505,10
setembro	60,00	15.840,00	19.560,00	+ 3.720,00

Fonte: Departamento da Produção Animal-SF—D. 1

(Do Boletim Mensal da Associação do Vale do Rio Grande — Barretos - SP)

Uberlândia e as Suas Exposições

De 8 a 15 de abril próximo, justo quanto estiver circulando este número desta revista, estará se realizando na bela e progressista cidade de Uberlândia, a VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial, promovida pela sua Associação Rural.

Trata-se de uma promoção que vem ganhando vulto, ultimamente, na nossa rica região — Brasil Central — na qual Uberlândia se destaca, principalmente pelo seu movimentado e volumoso comércio.

Procurando atrair ao seu recinto a representação bovina de municípios vizinhos como Uberaba, a Meca do Zebu. Araguari, Araxá, Ituiutaba, Tupaciguara e outros municípios que, embora não vizinhos, como diversos do Estado de Goiás onde a criação e seleção do gado, principalmente os de origem indiana, é já bastante notável, as exposições de Uberlândia estão ficando famosas e a ela vem comparecendo renomados criadores e numerosos visitantes.

Não se pode negar que esse surto de progresso nas exposições uberlandenses deve-se às Diretorias que a Rural de Uberlândia tem tido nesses últimos anos. Virgílio Galassi, o seu presidente, Bolívar Ribeiro, Geraldo Carneiro, Paulo Ferola, Francisco Paulo dos Santos, Nicomedes Alves dos Santos e outros denodados companheiros cujos nomes nos escapam



Uberlândia na era dos arranha-céus. Nada menos de dez edifícios do porte deste que se vê no clichê acima, estão sendo erguidos em suas magníficas avenidas

no momento, tendo a dirigir os serviços da Secretaria o infatigável e ilustrado jornalista Gomes de Lima, uma das penas mais brilhantes de toda esta nossa região, constituem a pleiade eficiente que trabalha e se desdobra para que os seus certames correspondam aos planos traçados e obtenham, como têm obtido, os mais completos êxitos.

Assim será, não temos a menor dúvida a Exposição de Abril de 1962, cuja propaganda eficiente e intensa está entregue a uma empresa publicitária, dirigida pelos consagrados jornalistas Marçal Costa - redator chefe do "Correio de Uberlândia" e Jaci Silva, diretor da sucursal do "Correio Católico", na chamada cidade-jardim.

VERDADEIRA

Na Pecuária Nacional a Imp
Celso Garcia

MARCA **2C** DO GADO

Com os seus pedigris apresentamos nestas páginas

**PUSHPA
II**

PRIYATAN

PUSHPA - N. 2

MAIYARIO

SAKINA

MAIYARIO

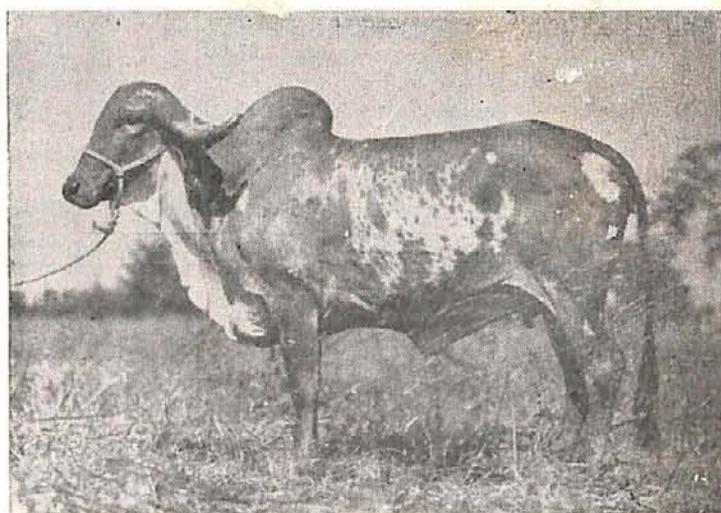
PUSHPA
MOTI - I

RAÇA GIR

Nascido em 12-10-56

Local : BHAVNAGAR (India)

Marca atual : 2C



PUSHPA II

**VIJAYA
NARAYANA**
Reg. 2432

VIJAYA — PATER

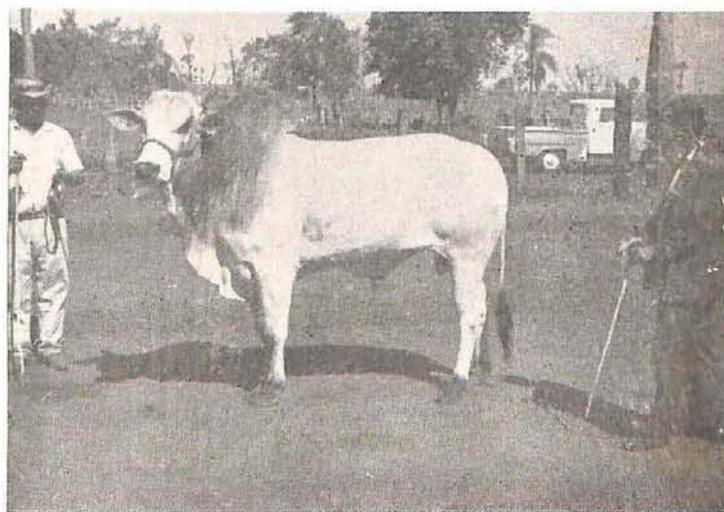
NARAYANA

Raça : NELORE

Nascido em 5-8-57

Local : Kchllkkakala - Rupeta
(India)

Marca atual : 2C



VIJAYA NARAYANA
2432

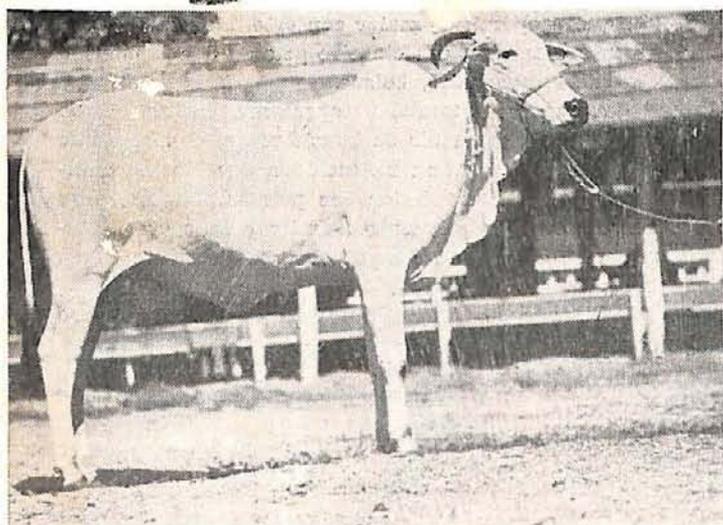
Celso Garcia Cid - Fazenda C

REVOLUÇÃO

Importação Zebuina do Criador
Arcia Eid

Endereço em São Paulo :
R. Domingos de Moraes, 2518
SÃO PAULO

As fotos de alguns dos seus magnificos importados



NANDINI

NANDINI

NANDI

MANDAKANIDEVI

Raça : **NELORE**

Nascido em 17-2-55

Local : DODDAVARAPRAU

(India)

Marca atual : 2C



AVEJUN
Reg. 2431

AVEJUN
Reg. 2431

Sudarsanan

Bhavaman

Raça : **NELORE**

Nascido em 18-7-56

Local : Krishna District

(India)

Marca atual : 2C

Cachoeira - Londrina - Paraná

AERO-WILLIS-MODELO 1962

O "Aero-Willys" modelo 1962 constitui uma das mais altas expressões de qualidade, conforto e beleza da indústria automobilística nacional. O modelo 1962 apresenta-se com numerosos melhoramentos externos, de ordem estética, e alguns internos, na parte mecânica, além de uma série de cores novas, que o distinguem como o grande carro brasileiro, com o maior índice de nacionalização.

Na parte mecânica, o "Aero-Willys" dispõe agora de sistema de freio duplo, proporcionando maior segurança, com menor esforço. O freio de mão foi redesenhado para maior eficiência.

Nas suas linhas externas, o "Aero-Willys" apresenta agora o friso lateral reto, que lhe imprime um aspecto de sobriedade e beleza. O aro das rodas, com furos, e as bordas voltadas para fora e pintadas em alumínio. As calotas em tamanho menor e novo desenho, com "W" em letras retilíneas, circundado por uma faixa ondulada. O vidro da lâmpada de ré modificado. As molduras cromadas nas janelas e os frisos cromados na calha e na altura das janelas. Cromadas também, as dobradiças do quebra-luz. Os botões das manivelas dos vidros combinados com os do painel. A lanterna traseira modificada e combinando com o novo friso lateral. A fechadura do porta-malas é de fácil manejo e grande segurança. A tampa do porta-malas, dotada de puxador especial.

Os departamentos técnicos da Willys-Overland do Brasil realizaram completos estudos sobre novas combinações de cores para o "Aero-Willys" 1962, que se apresenta nas seguintes versões: "Preto Bali", "Marrom Etrusco", "Azul Jamaica", "Cinza Pérola" e "Bordeaux".

Internamente, nos painéis de instrumentos e das portas, no teto e nos estofamentos, tons selecionados foram adotados, dentro de altos padrões estéticos.

O painel dos instrumentos apresenta vários melhoramentos:

- a) painel estofado, de plástico, em gomos;
- b) nova distribuição dos botões, que se apresentam em novo desenho;
- c) novo local para o rádio, mais próximo do motorista;
- d) cinzeiro na face superior, na linha central do carro;

e) os botões do painel são firmemente ajustados aos cabos de controle e funcionam livre e facilmente.

Os botões dos cabos das manivelas dos vidros e o do rádio combinam com os do painel.

A peça que fixa a coluna de direção ao painel é cromada e da mesma forma a parte externa de articulação do câmbio.

O ornamento no centro da direção é prateado. A palavra "Aero-Willys" em letras prateadas, na placa de cobertura do local para o rádio (nos carros não providos deste instrumento).

Especiais estudos se realizaram também para os painéis das portas, teto, assentos e encostos dos bancos dianteiros e traseiros, mediante a combinação de couro, tecido e plástico, tendo em vista o conforto e o aspecto estético.

O encosto dos bancos dianteiros é construído de forma a melhor acomodar as pernas dos passageiros do banco traseiro e é dotado de molejo especial (molas No-Sag). Da mesma forma, o encosto do banco traseiro, com o mesmo sistema de molas, agora é mais baixo e bastante confortável. Os assentos são completados, no seu interior, com novo tipo de crina, que proporciona maior conforto. Nas costas do assento dianteiro, um cinzeiro grande ocupa posição central, e, aos lados, bolsas.

A tapeçaria também apresenta inovações. O porta-malas, revestido de bouclé preto. O tapete de lã preta foi adotado: na moldura dos bancos dianteiros; na parte inferior dos painéis das portas; na plataforma do assento traseiro e na seção lateral entre o assoalho e o painel de instrumentos, com bolsa do lado esquerdo.

E' assim, o Aero-Willys mod. 1962, um carro confortável, bonito e, sobretudo, resistente.



**VENHAM VER EM MAIO (3 a 10) OS
CAMPEÕES E AS CAMPEãs NA TRADI-
CIONAL EXPOSIÇÃO DE UBERABA**

117

Fazenda Santo Antonio da Gama

UBERABA

MINAS GERAIS

Seleção Gir



FALUA

FEITICEIRA

GORIZIA

ESPARTA

Crias da Fazenda Santo Antonio da Gama

DR. MOZART FURTADO NUNES

Rua Santo Antonio, 26

Fone : 1439

UBERABA

PARA A HISTORIA . . .

(Continuação da pág. 18)

a pensar que a CIÊNCIA é que está errada, porque ninguém poderá crer que centenas de criadores mineiros continuem a criar o Zebu apenas para defender uma raça ruim, indo de encontro aos seus próprios interesses".

O Dr. N. S. Mayo diz "Entre as boas qualidades do gado Indiano está a rusticidade, imunidade aos parasitas como as moscas e os carrapatos. Pelo seu tamanho, vigor e vivacidade, o gado Indiano é o melhor para os trópicos".

O Dr. L. P. Barreto (11) escreve, "De todos os lados (no Estado de São Paulo) o Zebu é repellido com indignação. E sua repulsa é, felizmente, a doutrina oficial; em nossas Exposições de gado (no Estado de São Paulo) o Zebu é excluído".

O Sr. Manoel Bernadez compara a sua carne com a do rinoceronte e diz que substituir o gado nativo Brasileiro pelo Zebu seria retornar à idade da pedra.

O Dr. Eduardo Contrin (12) entra em detalhes para provar que o Zebu é indesejável de todos os pontos de vista. Como animal de trabalho (o trabalho de tração nos trópicos é feito geralmente por bois), como animal para leite, e como animal para carne. Ele cita a opinião de outro, com a qual evidentemente concorda, de que será preciso algum dia excluir o Zebu Indiano do Brasil, por legislação.

Estas opiniões foram apresentadas porque existem duas escolas, ou antes facções, entre os criadores no Brasil, uma fanaticamente pelo Zebu que é constituída por criadores práticos que lucram consideravelmente criando-os, e outra daqueles que se colocam no extremo oposto, formada principalmente por teóricos e partidários do gado Europeu (sem muito conhecimento das condições nas quais o Zebu tem demonstrado ser tão vantajoso).

As idéias apresentadas aqui devem ter algum peso para os interessados, nos Estados Unidos, ou aqueles que pretendam realizar cruzamentos com o gado Zebu, ou Brahma objetivando a criação extensiva.

A OPINIÃO DO AUTOR

Para finalizar transcreverei duas opiniões, com as quais estou de acôrdo.

O Dr. Elias Antônio de Moraes (13) lembra-nos que "o gado Indiano é para os bovinos das outras espécies, o que a mula é para o cavalo e a cabra para o carneiro", tendo como ambos vigor e robustez. Ele tem também a opinião de que o Brasil deve ser dividido em três zonas — a primeira próxima aos centros de consumo, para raças como a Holandesa, a Schwitz, etc. Na segunda zona deverá ser criado gado especialmente apto para a produção de manteiga e queijo, facilmente transportáveis ao mercado. Para a terceira zona, no interior, o Zebu seria a raça apropriada. Esta terceira zona corresponde às extensões do Oeste dos Estados Unidos; ali e sômen-

te ali eu posso esperar ver o Zebu ser vantajoso.

Nesse ponto, enquanto os testemunhos acima estão sendo examinados, deve ser dito contudo, que a hibridização com o Zebu tem sido conduzida até agora totalmente ao acaso, na maioria dos casos. E' certamente este o caso no Brasil, e julgo que a criação no Texas não tem sido acompanhada por anotações cuidadosas. Se os recursos da moderna ciência genética fôssem aplicados ao problema, é possível que resultados muito melhores fôssem obtidos. A importância do problema para a área infestada de carrapatos no Sul dos Estados Unidos, e para tôdas as regiões quentes do mundo é tal, que eu apelo firmemente para o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para que envie zootecnistas competentes, ao Brasil, examinar o assunto cuidadosamente. Os criadores brasileiros apregoam que o Zebu está melhorando com a melhor alimentação e trato que recebem no Brasil. A ciência tem necessidade de saber exatamente o que está sendo realizado aqui, e eu estou certo de que o governo Brasileiro teria a melhor boa vontade em cooperar com o dos Estados Unidos, no esforço de ordenar e registrar os dados sôbre o assunto.

(Traduzido do "The Journal of Heredity", Vol. VI, N. 5, May 1915, pg. 195 — 201).

pela tradução — Fernando J. da Rocha Cavalcanti.

11 . "Indústria Pecúária", loc. cit., pg. 6.

12 . "Inquérito sôbre o Zebu", loc. cit., pg. 71-92.

13 . "Inquérito sôbre o Zebu", loc. cit., pg. 95-97.

NOTAS DA REDAÇÃO :

- A) A hipótese de Keller, de que o gado zebu seria uma forma do Banteng domesticado, não é mais aceita, nem corresponde à realidade. Para uma discussão das teorias atuais sôbre a origem do Zebu, ver o estudo de Charles Wilford Johnson : "Origem e domesticação do Bos Indicus", em "Pecúária", Ano I, N. 2.
- B) O Dr. Abel Peretti de Moura informa entretanto que, segundo o Barão do Paraná, *diversos fazendeiros do Estado do Rio receberam gado importado da Índia, entre 1854 e 1855*. Ver o artigo do Dr. Abel Peretti de Moura, no "Jornal dos Agricultores", Ano VII, N. 6, de 31 de março de 1907, pág. 163.
- C) Estes números discordam daqueles encontrados por A. A. Santiago, que como resultado de suas pesquisas, dá para o mesmo triênio a importação de 298 cabeços de gado Zebu. Ver A. A. Santiago: "Epopéia do Zebu", pg. 48.
- D) Note-se a este respeito que na Exposição de Animais realizada em Nazaré da Mata, Pernambuco, em 1908, o Dr. Joaquim Pessoa Guerra já apresentava um touro zebu, importado diretamente da Índia, por nome "Sirigi", que foi premiado. Ver "Pioneiros de Grandes Iniciativas : (II) José Pessoa Guerra e sua Fazenda Espinho Preto", em "Zebu", Ano V, N. 32, pg. 44.

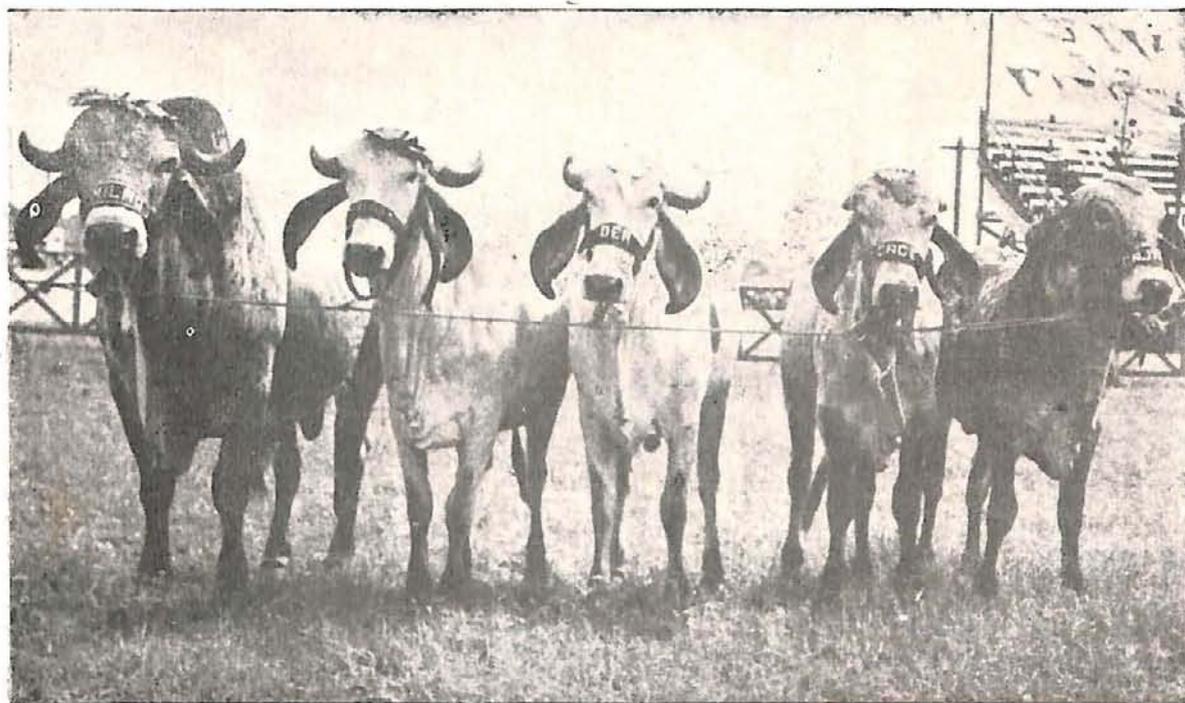
FAZENDA BELA VISTA

ITAPETINGA — BAHIA

DISTA 3 QUILÔMETROS DA CIDADE, NA ESTRADA ASFALTADA
JUNTO AO PARQUE LANDULFO ALVES (recinto da Exposição)

Juvino de Oliveira

APRESENTA



O MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA DA RAÇA GIR

na IIIª Exposição de Itapetinga - Bahia - 1960

MILÃO — 1º prêmio e Reservado Campeão; TULIPA —

1º prêmio; DEA — 3º prêmio; GAJE' — 2º prêmio ;

GAJÃO — 3º prêmio, nas suas categorias.

MUITA CARNE - MUITO LEITE - POUCO OSSO

Fazenda São Paulo

Paulo Pulice & Irmãos

OROAITE

1º PREMIO

O melhor macho sem
registro e

CAMPEÃO

dos

Importados

na

III Exposição

de

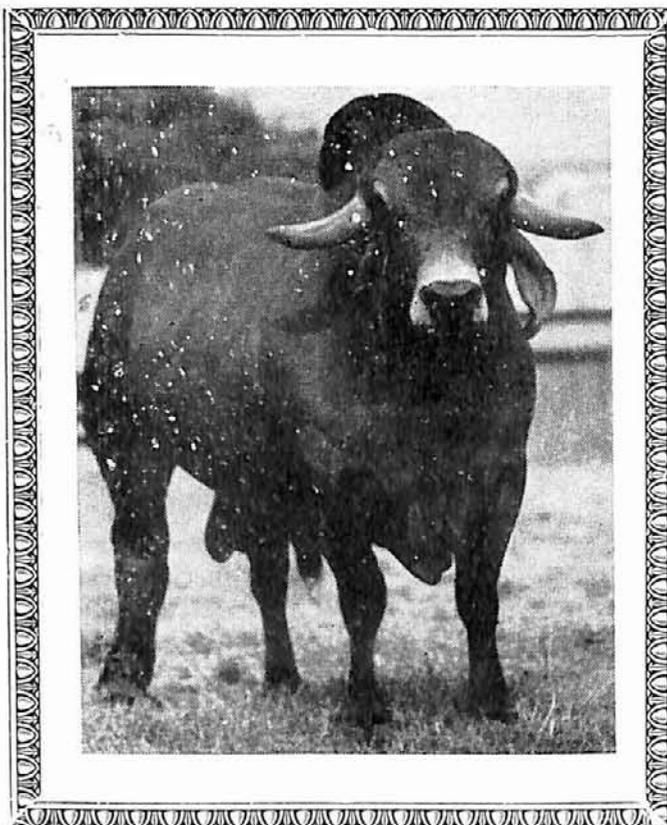
São José do

Rio Preto

1961

Estado de São Paulo

**VENDA DE FI-
NOS REPRODU-
TORES**



Os filhos de ORO-
AITE já concorreram
em duas Exposições:
S. José do Rio Preto,
7 animais, 7 premios
e Araçatuba - 1960.
5 animais, 8 premios:
1 campeão da raça ;
1º premio de conjun-
to de Raça ; 1º premio
(conjunto de Famí-
lia) ; 1º premio indi-
vidual ; 1 - 2º premio
e 3 - 3ºs premios.

Marca do Gado

3 P

**PAULO PULICE
& IRMÃOS**

R. Siqueira Campos,
3626 — Fone : 1453
S. José do Rio Preto

IMPORTADO

Fazenda das Perobas

MARCA DO



G A D O

Dr. José Flavio de Melo Santos

CRIAÇÃO E APRIMORADA

SELEÇÃO

— d e —

GADO GIR

GUARUJA'

CAMPEÃO JUNIOR

NA Vª EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA

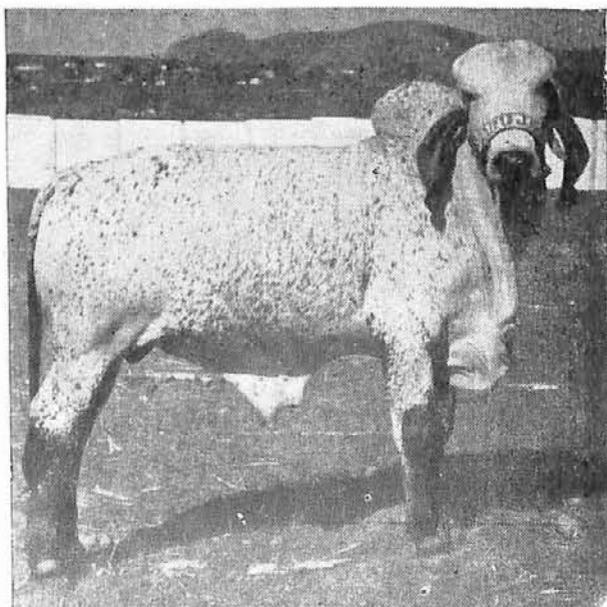
DE SETE LAGOAS — M. G.

ENDEREÇO DO CRIADOR :

DR. JOSE' FLAVIO DE MELO SANTOS

PRUDENTE DE MORAES

E. F. C. B. — MINAS GERAIS



FAZENDA SERRO AZUL

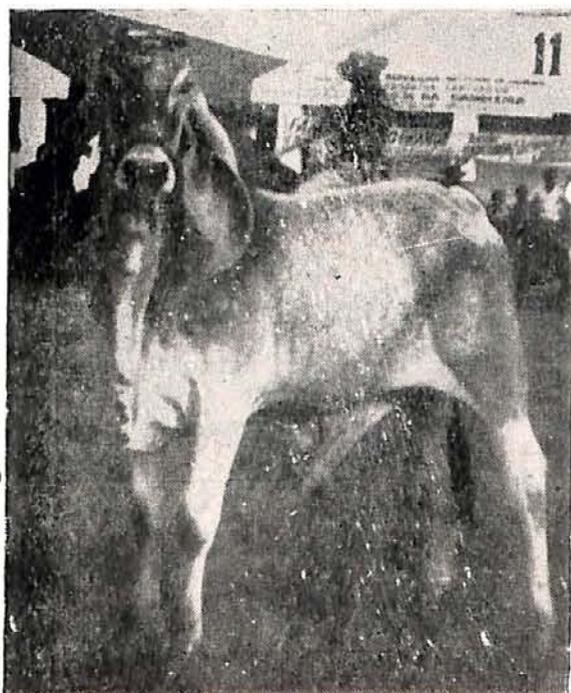
ITAMBÉ — BAHIA

PROPRIEDADE DE

PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA

ENDEREÇO DO CRIADOR EM SALVADOR — BAHIA
R. MARQUEZ DE CARAVELAS, 50 — APT. 7 — FONE: 7678

A
R
I
A
N
O



1º Premio
e
Campeão Jr.
na
IIª Exposição
Agro-Pecuaria
de Itapetinga
(Bahia)

10 meses, filho de Príncipe x Esperança.
Neto do grande patriarca ORIENTE
marca CL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

REBANHO DE MAIS DE 50 ANOS INICIADO COM ANIMAIS IMPORTADOS



REALIZAÇÃO DA FAZENDA SANTANA (Japão)

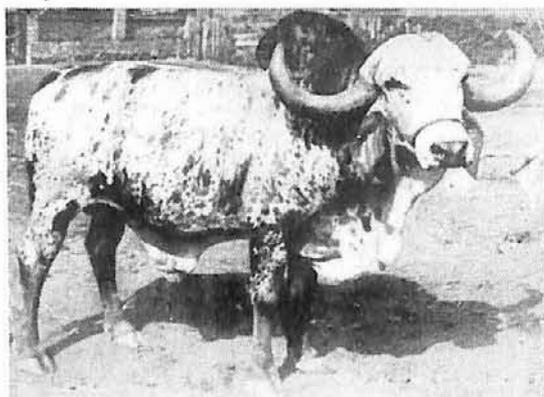
propriedade de

Jayme de Oliveira

FRANCA — Est. de S. Paulo

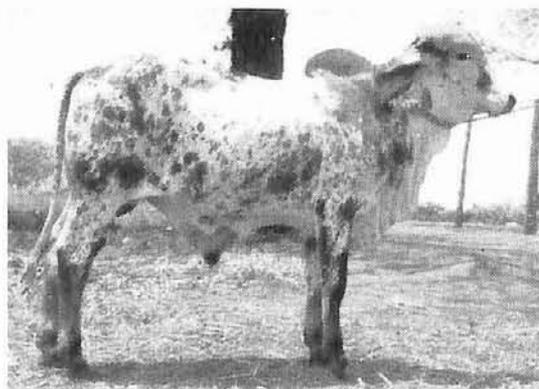
End. : Rua Cuvidor Freire, 744 — Fone : 2241

GAIOLÃO



TRINOMIO
Soma genética de
ARAUTO,
ARAUNA e
PAMIR, expressão
da origem
GAIOLÃO


TRINOMIO



MARCA



REGISTRADA

Prova da
padronização
da Raça GIR

(aos 12 meses — 326,50 Ks.)

CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO INDUBRASIL

FAZENDA FORTALEZA

SUCESORES DE EDMUNDO FREIRE

DOMINO'

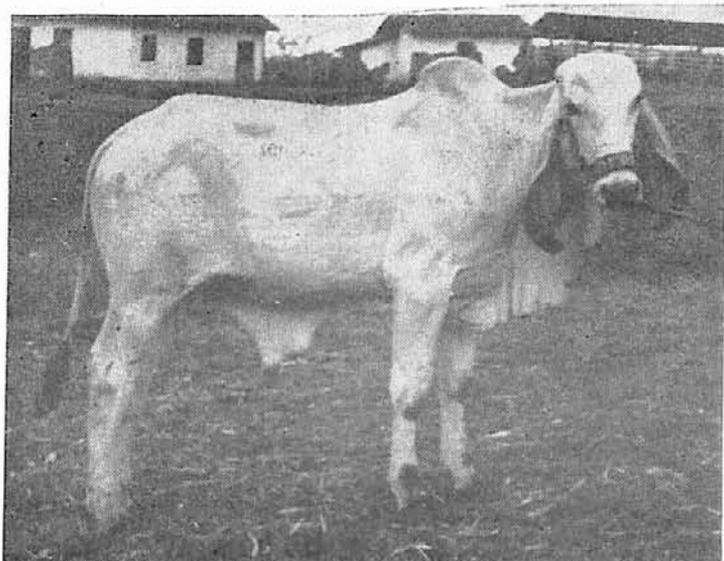
12 meses

Garrote da mais fina linhagem — Criolo da Fazenda
Filho de KALI e BARCAROLA



End. dos Criadores :
Rua Riachuelo, 431
Fone : 3412

ARACAJU' - Sergipe
MUNICÍPIO DE
RIACHÃO DOS DANTAS
ESTADO DE SERGIPE



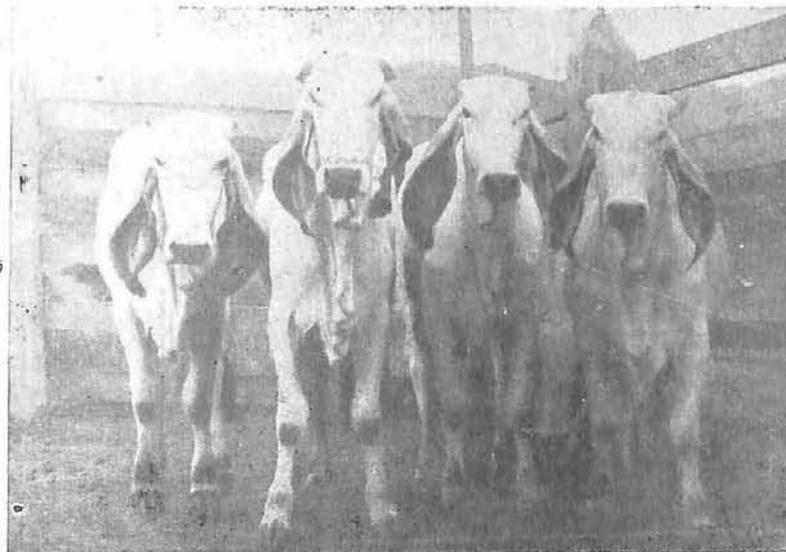
FAZENDA FLORESTA

MUNICÍPIO DE MACARANI — BAHIA

ADEMAR FERNANDES DOS SANTOS

ENDEREÇO : RUA DR. GOIS CALMON, 41 — VITÓRIA DA CONQUISTA — Bahia

SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



Lote de bezerras Indubrasil, orgulho da Fazenda Floresta, todas de pelagem alva com 14 meses de idade, filhas dos grandes raçadores : JAU' e JURU'

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS
DE ALTA
LINHAGEM



FUNDADA EM 1941

PROPRIEDADE DA GRAFICA
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

ARY DE OLIVEIRA

DIR. SUPERINTENDENTE

José Thomaz de Oliveira Netto

DIR. COMERCIAL :

Odesia Silva

DIR. SECRETARIO :

Dr. Walter de O. Fernandes

REDATOR :

Albano de Moraes

Esta edição :
36 páginas

x

REPARTO E AGENTES EM TO-
DOS OS ESTADOS DO BRASIL

REDAÇÃO e OFICINAS

Rua José Furtado, 47
Fones : 11-07 e 17-49
Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos
de assinaturas dirijam-se ao en-
dereço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO 400,00
1 ANO (registrada) .. 600,00
NUMERO AVULSO .. . 30,00
NUMERO ATRAZADO .. 40,00

ASSINATURA POR ANO
PARA O EXTERIOR US\$5.00

EM CASO DE MUDANÇA
SOLICITAMOS INFORMAR O
NOVO ENDEREÇO

Sumário

Devemos Procurar aclimatar outras raças bovi-
nas, procurar novos cruzamentos ou devemos
ficar onde estamos, aperfeiçoando mais o que
fizemos ?

Albano de Moraes	3
Máquinas Agrícolas e Mecanização	
Julio Emrich	8
Para a História do Zebu no Brasil (colaborador)	16
O Capim Pangola	20
Exposição de Uberlândia	21
Aero-Willys — Modelo 1962	24



Nossa Capa

Neste número, apresentamos na capa, mais um excepcional exemplar dos animais importados da Índia pelo grande criador paranaense sr. Celso Garcia Cid. Trata-se da reprodutora Virbay, nascida em dezembro de 1954, em Morvi (Índia). Da raça Gir, tem o seu pedigrí calcado em finos animais selecionados em seu país de origem, onde a criação de gado está sendo feita já com elevado critério técnico, não sendo mais o boi olhado simplesmente como um animal sagrado, mas, também, como um produtor de divisas para o enriquecimento da Nação. VIRBAY tem na Índia o seu registro genealógico, sendo filha de PRITAM x VIRBAI MORG e neta de PRITAM x BILKA e JHNNAG x VIRBAY I. E' um excelente animal cujas crias, provindas de raçadores também importados, enriquecem o rebanho nacional.

Reprodutores de REBU

E SUAS MARCAS

117

FAZENDA STO. ANTONIO

DR. MOZART F. NUNES

Rua Santo Antonio, 26

Fone : 1439 — UBERABA



FAZENDA SANTA TEREZI-

NHA DO BALSAMO

GUARACI CARDOSO

JARAGUA' — Est. de Goiaz



ORGANIZAÇÃO GARIBALDI

LEÃO BORGES & FILHOS

Seleção de Gado GIR

Rio Verde — Goiaz

Rui
JS

FAZENDA CAPÃO ALTO

RUY BARBOSA DE SOUZA

Res.: Rua Senador Pena, 64

Fone : 1699

UBERABA — M. G.

11

**FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'**

Darwin da S. Cordeiro

ALMENARA M Gerais

M⁺

**FAZENDAS MOREIRA E
BOLIVIA**

Manoel Alves da Mata

Rua Sergio Teixeira, 155

Formosa — Goiaz

PS

**FAZENDA BALSAMO E
SANTA TEREZA**

Petronio Crispim de Silva

Caixa Postal, 143

CÉRES — Est. de Goiaz

JJ

(Carimbo D)

FAZ. SANTA FE' DO CEDRO

Major Pedro Rocha de Oliveira

Rua Vigário Silva, 41

Fone : 2332 — UBERABA

VR

42 anos de seleção

GIR

VR

31 anos de seleção

NELORE

VR

36 anos de seleção

INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — UBERABA

J2

**FAZENDA CORREGO DA
SERRA**

João Navega de Aguiar

Rua 4 n. 38 - Apt. 4 - Fone, 1464

CARIMBO "N"

Goiania — Goiaz

19

FAZENDA SANTA MARTA

WALTER de CASTRO CUNHA

Rua Dr. José Ferreira, 19

UBERABA — MINAS

02

**FAZENDA STA. EDWIGES
DA MATINHA**

Oswaldo Cruvinel Borges

Criação e Seleção Gir e Nelore

Rua Governador Valadares, 14

UBERABA - Fone, 1778 - Minas



**FAZENDA CONCEIÇÃO
DE BARROS**

SELEÇÃO DE GADO GIR

Geraldo Dias de Souza

R. Manoel Borges, 5 - 3ª - Fone 1317

UBERABA — Minas Gerais

Eva

FAZENDA CORTUME
Dr. Evaristo S. de Paula
CURVELO — M. Gerais

G

FAZENDA STO. INACIO
Dr. José Ferraz Gugê
Município de Itambé -- Bahia

PQ

SOC. AGRO-PECUÁRIA DE PERNAMBUCO LTDA.
Esc. Rua Brum, 27 — RECIFE
Rua Mexico, 158 — s/550 — RIO

AC

FAZENDA SANTA CRUZ
Dr. Artur Nascimento Costa
Gaturamo — C. M. — Fone, 66
Estado de São Paulo

FR

FAZENDAS S. VICENTE E BADAJÓS
José Lazaro da Rocha
Rua Afonso F. 59 — Fone da
Fazenda Estiva
UBERABA — Minas Gerais

2C

FAZENDA «O JOÃO»
Cels. Cid
Município de Londrina
Estado do Paraná

Bey

Fazenda da Lapa Vermelha
GERALDO FRANÇA SIMÕES
PEDRO LEOPOLDO — M. G.
Escr. Av. Pedro II, 1712 - B. Horiz.

G7

FAZENDA DA MATA
Miguel Nunes Gonçalves
Seleção GIR coberta por reprodu-
res importados
UBERABA — Fone, 1620 — MINAS

LO

FAZENDA DAS PALMEIRAS
SELEÇÃO GIR
Luiz de Oliveira
GOIANESIA — GOIAZ

2F

Estancias BRASIL e BELA VISTA
Francisco Ferreira Maia
(CHIQUITO MAIA)
PASSOS — Minas Gerais

D

FAZENDA BARREIRÃO
Fortunato Dafico
Endereço :
Rua 15 de Dezembro, 135
Anapolis — Goiás

W

Fazenda STA. IZABEL
Clibas de Almeida Prado
Endereço :
Cx. Postal, 157 — Fone: 3084
Araçatuba — Est. de S. Paulo

C

FAZENDA DA ONÇA
Otoni Alves Costa
Inhaumas — Minas Gerais

S

FAZENDA BOMFIM
Sorocabana Agro-Pecuária SA.
Caixa Postal, 195 — Fone : 56
PRESIDENTE BERNARDES
Estado de São Paulo

F

FAZENDA SERRO AZUL
Pedro Ferraz de Oliveira
Endereço : Rua Marquez de Cara-
velas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678
SALVADOR — BAHIA

2Y

FAZENDA SANTANA
Jayme de Oliveira
FRANCA — São Paulo
RUA OUVIDOR FREIRE, 744
Estado de São Paulo

J5

Fazendas: Capão Negro, Ca-
pão da Lagoa e São João
ANTONIO BARBOSA DE SOUZA
Av. Santos Dumont, 200 - Fone, 2208
UBERABA — MINAS

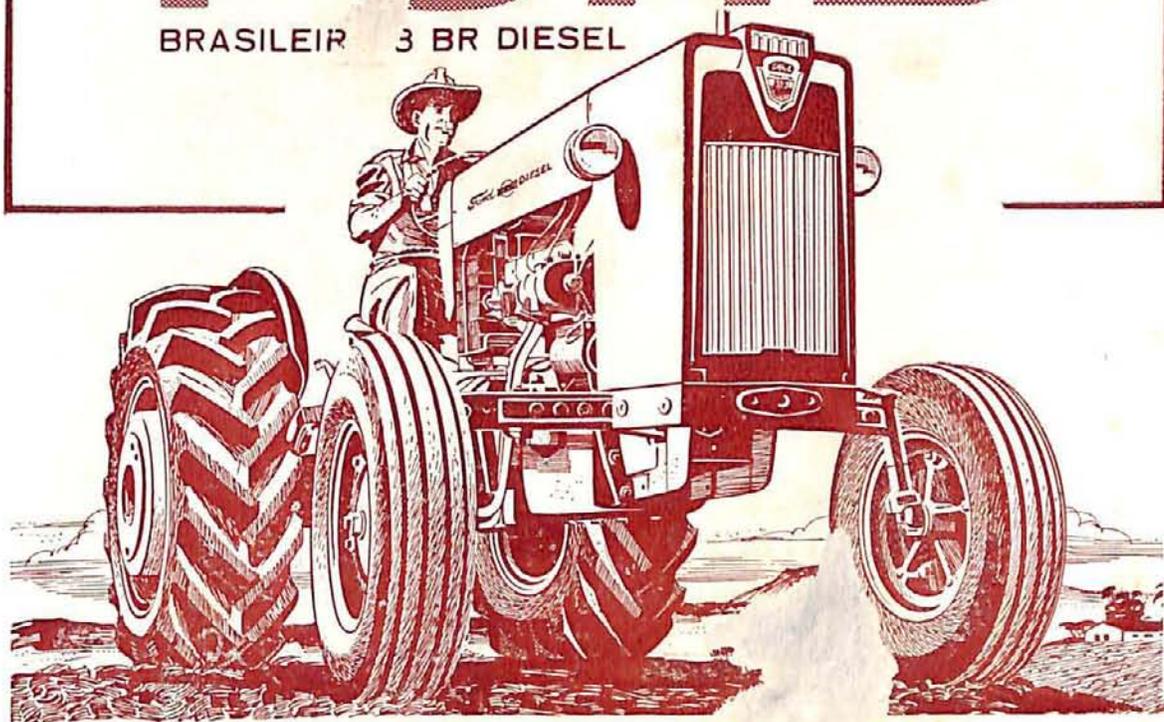
2M

ESTANCIA INDIANA
MAMEDI MUSSI
Rua Vinte n. 324 — Fone: 683
Barretos — São Paulo

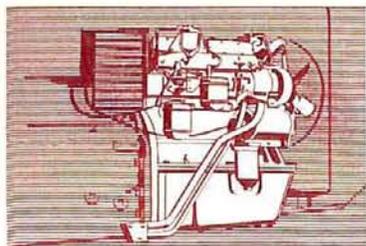
Conheça de perto o notável Trator

FORD

BRASILEIR 3 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil — veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel — fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e contínuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!



Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de força no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.



Mais um produto da FORD MOTOR DO BRASIL S. A. — pioneira na mecanização da agricultura!

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigarão Silva, 27
UBERABA - C.M.

Isto é o Máximo em Seleção

Rui
J5

NORTE - J5



BI-CAMPEÃO AOS 34 MESES

CAMPEÃO NACIONAL

IIIª Exposição Nacional de Gado Zebu, em
Uberaba, Maio de 1961

CAMPEÃO DA RAÇA GIR

na VIIª Exposição Agro-Pecuária de Uber-
lândia, Abril 1961

O proprietário convida os inte-
ressados a virem conhecer a 1ª
descendência de NORTE J5
35 bezerros
sendo 20 machos

Terão oportunidade de ver es-
tampadas nos filhos as nobres
qualidades do pai.

RUI BARBOSA DE SOUZA

Faz. Capão Alto — Fone : 02-5 — Res. : Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA — Minas